escolas de MANGUALDE

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2012-13

escolas de MANGUALDE

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Conteúdo

Introdução 3

I - Âmbito 5

II -Objetivos 5

III - Áreas de análise 5

IV - Metodologia 6

V - Instrumentos de avaliação 7

VI - Constituição da amostra e Tratamento de Dados 10

VII - Informação de contexto 10

VIII - Resultados da Autoavaliação 14

IX - Resultados Escolares e Sociais 31

Benchmarking de resultados escolares 38

Taxa de abandono escolar (ensino básico) 43

Taxa de sobrevivência 44

Taxa de bem-estar económico 44

Cumprimento das regras e disciplina 45

Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, determina no seu art.º 6.º que a autoavaliação (AA) se efetive em caráter de permanência e que observe uma série de temas dos quais se destacam:

- A forma como se concretiza o projeto educativo e como se estabelece a relação de ensino e aprendizagem;
- A identificação e concretização de atividades geradoras de um clima e ambientes educativos adequados "*à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos (…)* e à *"prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa."*
- O desempenho dos órgãos de gestão e administração escolar, das estruturas de orientação e supervisão educativas, bem como o funcionamento das estruturas administrativas e a forma como se efetiva a gestão de recursos.
- Os resultados escolares avaliados através da frequência escolar *e "dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos"*.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no quadro de referência para a avaliação externa, aponta para três domínios:

- Resultados académicos e sociais e reconhecimento da comunidade;
- Prestação do serviço educativo ao nível do planeamento e articulação, das práticas de ensino e monitorização e avaliação das aprendizagens;
- Liderança e gestão, onde se inclui o item da autoavaliação e melhoria.

Assim, considerando o enquadramento legal, o quadro de referência indicado pela IGEC, a literatura alusiva e a experiência dos ex-agrupamentos de escolas e da escola secundária em matéria de avaliação interna, ganhou alento convocar um modelo de (AA) que fosse reconhecido pela validade dos seus quadros operacionais, já tenha sido implementado por outras instituições públicas, seja simples e a equipa de AA tenha formação adequada.

Esse modelo é a CAF (Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação).
A CAF é uma ferramenta de autoavaliação da qualidade, desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal recebeu a designação de "Estrutura Comum de Avaliação".
A CAF é um modelo assente numa estrutura de nove critérios que corresponde aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos.
A CAF pode ser encarada como um modelo de excelência que tem como objetivos:

- Modernizar os serviços públicos;
- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços públicos;
- Promover e facilitar a mudança organizacional;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;

- Apostar no desenvolvimento dos colaboradores;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a organização;
- Satisfazer o cidadão-cliente (alunos e pais/encarregados de educação) e outras partes interessadas.

A CAF faz um *check-up* à organização de forma a conhecer os pontos fortes e as áreas de melhoria da organização. Fornece à direção e gestão da organização informação consistente do que deve ser feito para melhorar, nomeadamente, ao nível dos diferentes resultados a serem alcançados e das práticas e dos meios que os suportam.
Refira-se, por fim, que a fusão dos agrupamentos de escolas com a escola secundária no ano letivo de 2010/2011 determinou que a aplicação da AA partisse do zero. Foi necessário proceder à harmonização organizacional, *et por cause*, dos diversos modelos existentes. Este facto teve, deste modo, implicações significativas ao nível dos prazos de execução: o que era previsível ser feito em 6 meses foi dilatado no tempo.
O documento está dividido em 9 capítulos, a saber:

- No I capítulo definem-se os limites do relatório.
- No II capítulo traçam-se os seus objetivos, enfatizando-se a necessidade de construir, como consequência do relatório, os planos de melhoria.
- No III capítulo elencam-se as áreas de análise: os resultados escolares e sociais, a prestação do serviço educativo e a liderança e gestão.
- No IV capítulo expressa-se a metodologia usada: as fases de aplicação do modelo CAF e as técnicas de recolha de informação.
- No V capítulo listam-se e explicam-se os instrumentos de avaliação: as grelhas de autoavaliação utlizadas e subjacentes ao modelo CAF e os questionários aplicados.
- No VI capítulo explicita-se a amostra que serviu de base à aplicação dos questionários.
- No VII capítulo enuncia-se a informação de contexto: evolução do número de turmas e de alunos, o estado diacrónico das finanças.
- No VIII capítulo detalham-se os resultados da avaliação obtidos em resultado da pontuação dada pela equipa de autoavaliação e dos inquéritos sobrelevando-se os pontos fortes e fracos.
- No IX capítulo são apresentados de forma desenvolvida os resultados escolares e sociais: taxas de sucesso escolar, classificações das provas finais de exames, qualidade do sucesso, *benchmarking* dos resultados dos exames, taxas de abandono escolar, de bem-estar económico e de cumprimento de regras e disciplina.

Refira-se, a terminar, que a planificação gizada no lançamento não foi cumprida na íntegra: por questões de contexto e por opções tomadas.
O texto instrutório teve, a espaços, a convocação de artigos da especialidade publicados pela Direção-Geral de Administração e Emprego Público.

I - Âmbito

a) Análise e avaliação das práticas de funcionamento e de desempenho do agrupamento, com destaque para a liderança, os resultados escolares e sociais e para a prestação do serviço educativo e práticas de ensino.
b) Definição de planos baseados em estratégias que mobilizem as pessoas para a melhoria e inovação.

II -Objetivos

a) Descrição do estado atual do agrupamento, avaliando de que forma as atividades da organização são desenvolvidas e de que modo os resultados refletem a aplicação dos meios disponíveis.
b) Introdução de mecanismos de autorregulação de processos e de procedimentos que levem aos caminhos duma gestão total de qualidade (sensibilização para a mudança organizacional no sentido da melhoria continuada) e garantam a concretização da missão e visão do Projeto Educativo, a partir da identificação dos pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho.

III - Áreas de análise

Escolheram-se 3 áreas de análise. O produto da análise nem sempre surge em capítulo autónomo, antes sim, diluído no presente documento. As áreas são as seguintes:

Os resultados escolares e sociais:

- Resultados escolares internos e externos;
- Qualidade do sucesso;
- Abandono e desistências;
- Cumprimento do regulamento interno e da lei;
- Acompanhamento do percurso escolar dos alunos;
- Reconhecimento da comunidade.

A prestação do serviço educativo:

- Planeamento e articulação;
- Práticas de ensino;
- Acompanhamento e avaliação.

Liderança e gestão:

- Promoção do sentido identitário da organização (Missão e Visão);
- Promoção das potencialidades dos recursos humanos;

- Promoção da utilização dos recursos comunitários;
- Promoção de quadros regulamentadores de organização e atuação;
- Promoção da repercussão da AA nas futuras formas de planear, organizar e fazer.

IV - Metodologia

Fases de aplicação da CAF:

a) Planeamento e início do projeto:
   - Formação e informação genérica para os membros constituintes da equipa de AA para:
     - Enquadramento sobre a CAF;
     - Sistematização do processo de AA e aplicação da metodologia do modelo.

b) Diagnóstico:
   - Recolha das evidências, sistematização e tratamento da informação;
   - Inquérito aos colaboradores, com recolha, tratamento e análise dos dados;
   - Preenchimento das grelhas de avaliação em sessão (ões) da equipa de AA;
   - Elaboração de documento de síntese final;
   - Elaboração da proposta de plano de melhorias a introduzir. Será construído e apresentado em janeiro de 2014.

c) Apresentação dos resultados e do (s) plano (s) de melhoria (s):
   - Em sessão do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral;
   - Divulgação na comunidade escolar.

d) Lançamento da próxima AA.

Técnicas de recolha de informação:

- Aplicação dos inquéritos de satisfação/prestação de serviços/utilização:
  - Professores;
  - Assistentes técnicos e operacionais;
  - Alunos (representantes);
  - Pais/Encarregados de Educação (representantes).
- As entrevistas a coordenadores de projetos, responsáveis por serviços – Bar, Papelaria, Refeitório, Reprografia, Serviços de Administração Escolar (…) previstas no planeamento não foram executadas;
- As grelhas de observação que contivessem registos sobre o desempenho dos serviços prestados no Agrupamento não foram aplicadas;
- Matrizes que reúnam informação relevante:
  - Matriz de *Stakeholders,* que permite identificar as prioridades de cada uma das partes interessadas e os interesses que representam.
  - Matriz de análise de Swot, através da qual se deteta a existência de pontos fortes e fracos. Foi adotada a do diretor enquanto candidato ao cargo.
- O tratamento das reclamações feitas pelos utentes dos serviços, registadas no livro de reclamações e/ou enviadas por correio, fax, telefone, correio eletrónico não foi feito.

- Análise documental: a prevista no documento de planeamento estratégico da autoavaliação.

A equipa de autoavaliação é composta pelos seguintes elementos: Cristina Ligeiro, Fernando Espinha, José Gomes de Almeida, Ilda Barreiros, Madalena Albuquerque, Maria Celeste Oliveira e Rosário de Almeida.

V - Instrumentos de avaliação

Grelha de Autoavaliação

A grelha de autoavaliação baseia-se no modelo disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF, da DGAEP, com as devidas alterações adaptadas às escolas. Fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF, criando-se os indicadores julgados mais importantes para o caso do agrupamento. Nem sempre se identificaram em obediência ao ciclo PDCA (ver mais abaixo)

O preenchimento das grelhas de autoavaliação consistiu no reconhecimento por parte da equipa de autoavaliação dos aspetos principais do funcionamento e do desempenho do agrupamento, tendo por base de trabalho a identificação de boas práticas e respetiva recolha de evidências para cada um dos critérios e respetivos subcritérios. Com base na recolha de evidências, cada elemento da equipa participou no preenchimento das grelhas de autoavaliação atribuindo uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. De forma consensual a equipa chegou a um resultado final que reflete a avaliação da equipa sobre todos os critérios e subcritérios.
A equipa teve presente os seguintes conceitos chave para o preenchimento das grelhas de autoavaliação:

Evidência:

- *Informação que comprova uma declaração ou um facto;*
- *As evidências por excelência são os documentos escritos;*
- *A observação e o consenso são outras das fontes.*

Ponto forte:

- *Ação ou prática suscetível de ter uma pontuação elevada;*

Área de melhoria:

- *Ações que não existem no agrupamento e que deveriam existir para o seu bom desempenho;*
- *Ações que existem na escola mas que podem vir a ser melhoradas para o desempenho excelente;*
- *Ações para garantir a sustentabilidade de uma área de excelência.*

Ciclo PDCA:

- Análise de critérios de meios;
- Ciclo de 4 fases que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua Plan (planear); DO (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar).

Sistema de pontuação: o sistema de pontuação utilizado é o "clássico", na versão da CAF de 2006, com as devidas alterações adaptadas às escolas:

Sistema de pontuação dos Meios

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não existe informação ou esta não tem expressão	**0**
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	**1**
	Existem ações devidamente planeadas	**2**
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	**3**
	As ações estão implementadas	**4**
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	**5**
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	**6**
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	**7**
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)	**8**
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que se faz nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	**9**
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações	**10**

Sistema de pontuação dos Resultados

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	**0**
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	**1**
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas	**2**
Os resultados demonstram uma tendência estável	**3**
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	**4**
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	**5**
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	**6**
Os resultados demonstram um progresso substancial	**7**
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	**8**
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	**9**
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	**10**

A escala utilizada na grelha de autoavaliação foi convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006. A atribuição de uma pontuação a cada subcritério e critério do modelo CAF tem 4 objetivos principais:

- Dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar as boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios dos meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

Questionários:

O sistema de pontuação utilizado foi completamente adaptado à realidade do agrupamento.
Os questionários aplicados ao pessoal docente observam os critérios e subcritérios da CAF.
Os questionários aplicados ao pessoal não docente, encarregados de educação e alunos visaram fundamentalmente aquilatar do grau de satisfação.
Em todos os casos, houve a preocupação em apresentar os pontos fortes e fracos.

VI - Constituição da amostra e Tratamento de Dados

Nos grupos professores e funcionários, o questionário foi aplicado a todo o universo.
No grupo alunos (exceção da Educação pré-escolar e do 1º ciclo) e encarregados de educação, recorreu-se aos representantes.

	Docentes			Não docentes			E. Educação			Alunos		
			%	Dist	Rec	%	Dist	Rec	%	Dist.	Rec	%
Ed. Pré-	24	8	33	86	51	59	228	156	68	194	146	75
1º Ciclo	53	42	79									
2º, 3º e Sec.	210	113	53									
Total	287	163	56									

Quadro nº 1

Nota: Dist: distribuídos; Rec: recolhidos

Registo e tratamento dos dados:

Introduziram-se os dados na base informática (SPSS). A partir deste corpus obtiveram-se as tabelas de frequência que constituíram a nossa base de trabalho, denominada *"Outputs iniciais"*, codificados e disponíveis em anexo.

VII - Informação de contexto

Evolução da População Escolar

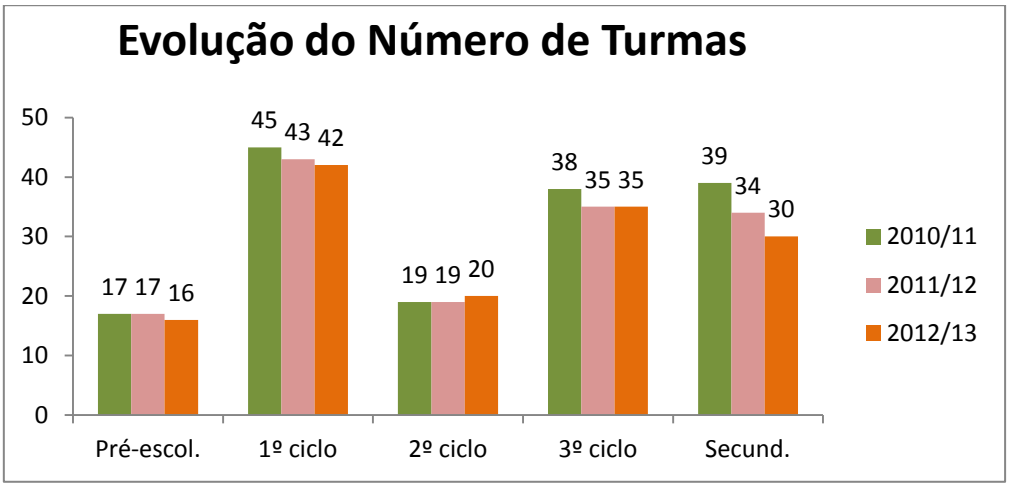

Gráfico nº 1

Comentário:

1. Em regra, o número de turmas tem vindo a descer em todos os segmentos, à exceção do 2º ciclo. A redução dos efetivos e a legislação sobre a constituição das turmas explicam-na.

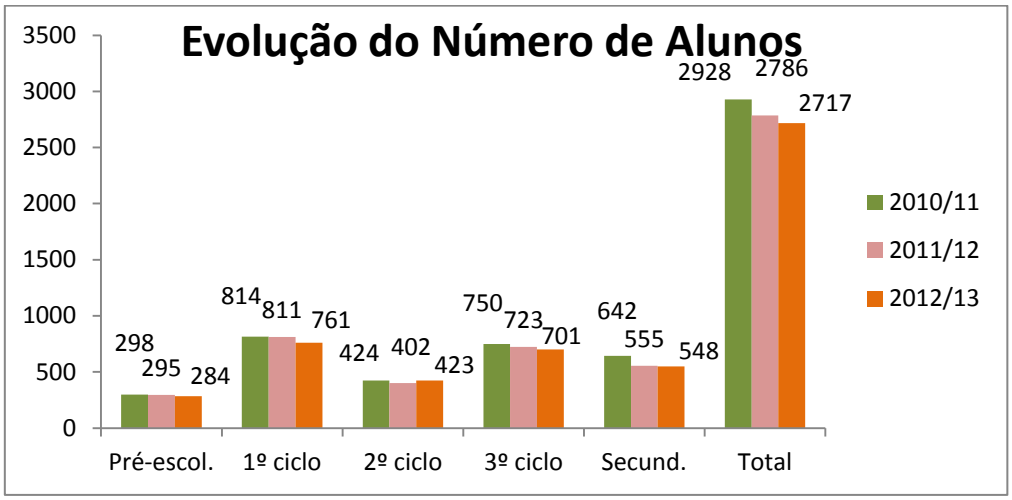

Gráfico nº 2

Comentário:

1. À exceção do 2º ciclo, todos os restantes segmentos de educação e ensino "perdem" alunos.
2. Entre 2010/11 e 2012/2013 o número de alunos diminui em 211.

Evolução financeira

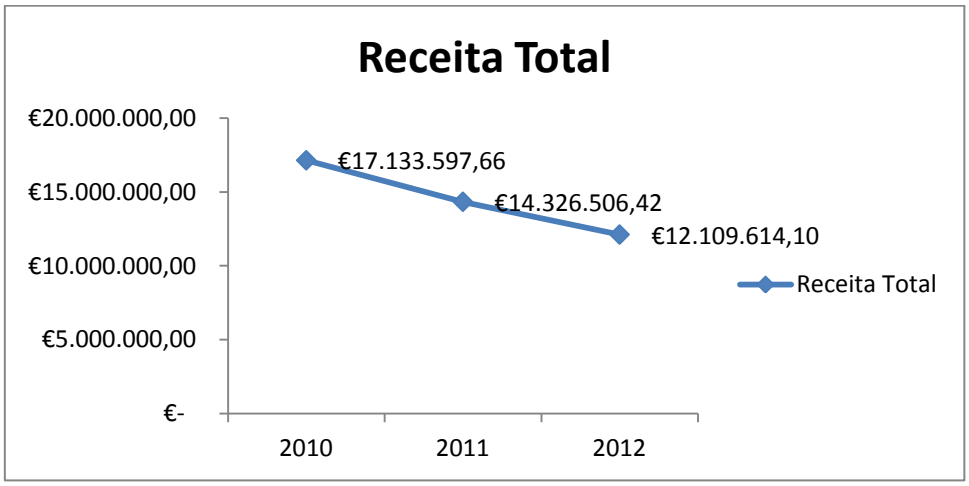

Gráfico nº 3

Nota: Em 2010 a receita traduz a partir de agosto os orçamentos da escola secundária e dos dois Ex agrupamentos.

Comentário:

1. A receita total tem vindo a diminuir ao logo dos anos. A diminuição no número de professores é a razão fundamental.

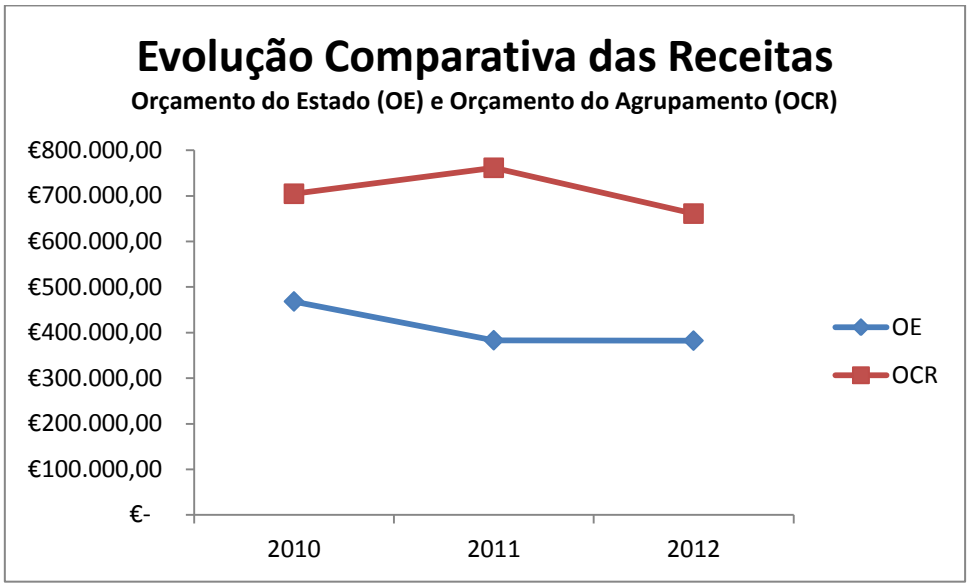

Gráfico nº 4

Nota: OE: orçamento do estado; OCR: orçamento com compensação em receita (verbas do agrupamento)

Comentário:

1. O agrupamento de Escolas gera mais receitas do que as que recebe do Estado. As verbas provindas do programa operacional de potencial humano (POPH) são uma parte importante.

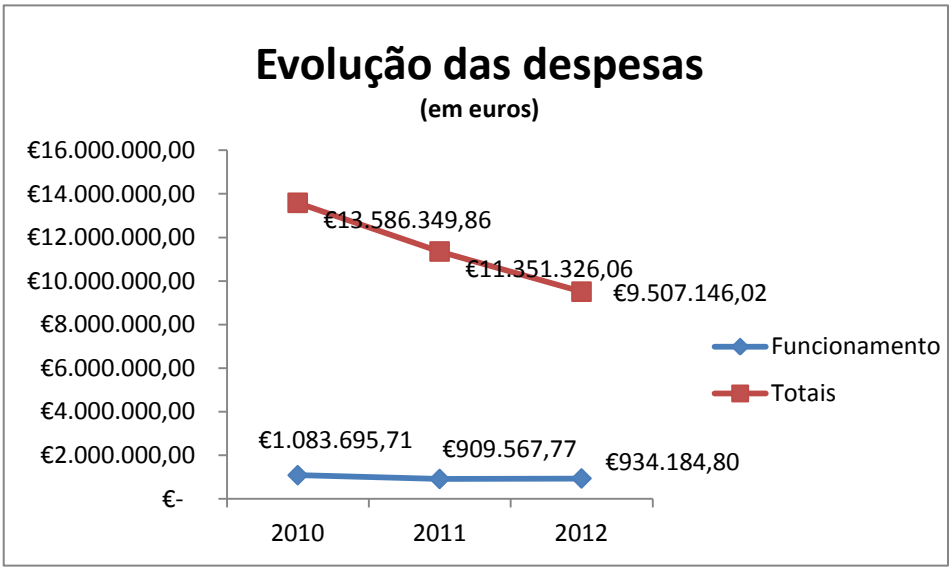

Gráfico nº 5

Comentário:

1. As despesas gerais do agrupamento têm vindo a descer ao longo dos anos. A redução da componente salarial é dos fatores explicativos.
2. As despesas de funcionamento desceram de 2010 para 2011 e subiram em 2012.

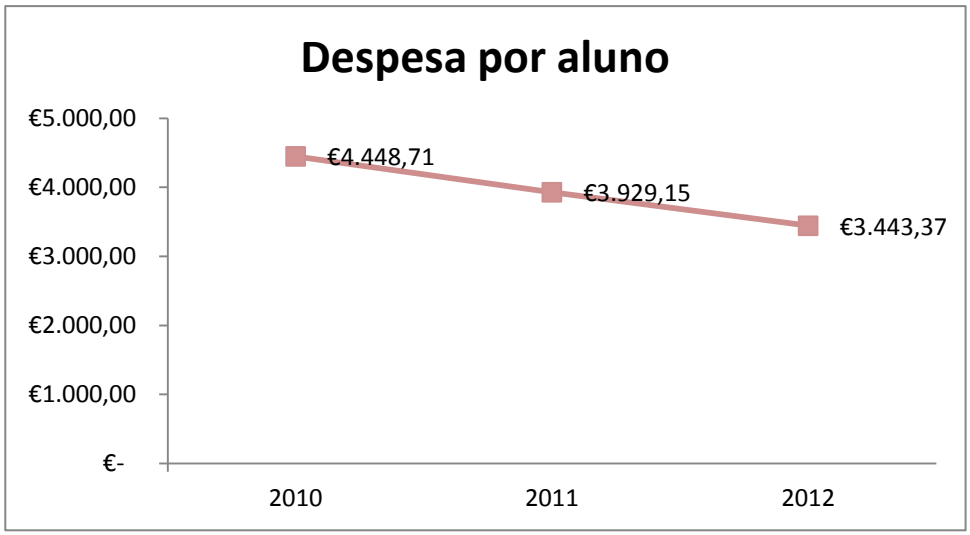

Gráfico nº 6

Comentário:

1. As despesas por aluno têm vindo a diminuir ao longo dos anos letivos. A redução salarial é a razão explicativa. Em dois anos baixou cerca de mil euros.

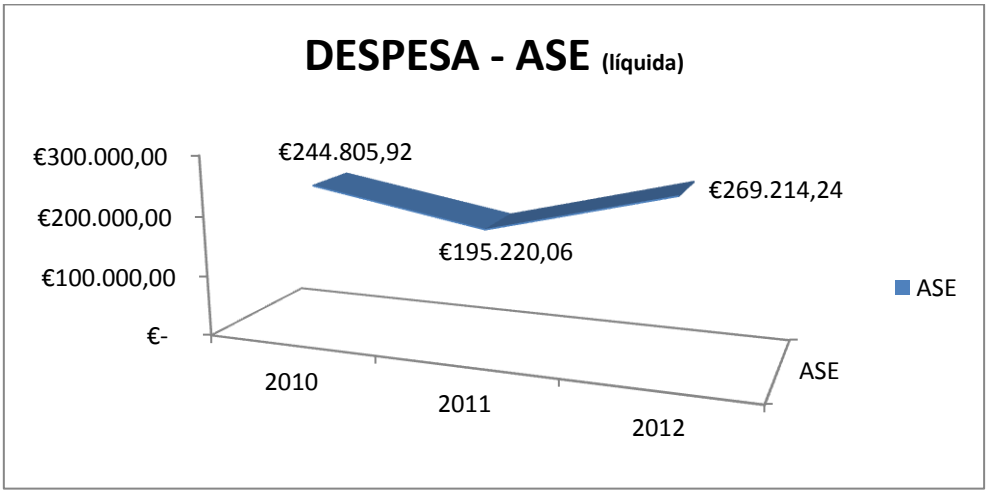

Gráfico nº 7

Comentário:

1. As despesas da ação social escolar tiveram uma ligeira quebra em 2011. No ano de 2012 atingiram o seu ponto mais alto. O número de alunos abrangidos é o fator justificativo.

VIII - Resultados da Autoavaliação

Grelha de Autoavaliação

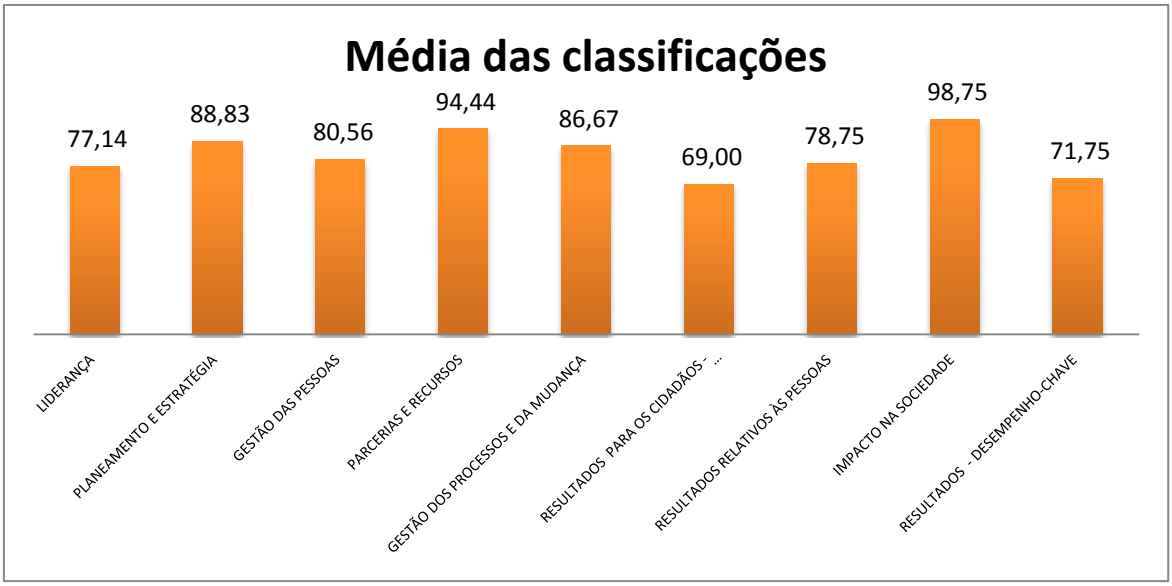

Gráfico nº 8

Nota: o gráfico acima traduz os resultados obtidos por critério decorrente da pontuação feita pela equipa de autoavaliação nos termos expressos no capítulo V.

Comentário:

Os critérios "Impacto na sociedade" e "Parcerias e Recursos" são os mais pontuados. Ou seja, no tocante ao primeiro dos critérios, os resultados atingidos pelas atividades do agrupamento satisfazem – em muito – as expetativas da comunidade. São impactos decorrentes do planeamento feito, bem como consequências não pretendidas. Neste domínio, a dimensão social do agrupamento é muito elogiada. No referente ao segundo dos critérios – "Parcerias e Recursos" – reconhece-se que a instituição planeia e gere bem as suas parcerias-chave no sentido de apoiar o planeamento e a estratégia e de tornar eficaz o funcionamento da organização.

Ao invés, "Resultados orientados para os cidadãos" e "Resultados – Desempenho – Chave" são os menos pontuados. No primeiro dos critérios, manifesta-se a opinião que há ainda um caminho a percorrer em relação à satisfação dos clientes com os serviços que a instituição presta: nível de qualificações e conhecimentos académicos, qualidade dos processos de ensino e formação e envolvimento dos alunos e de outras partes interessadas. Relativamente ao segundo dos

critérios "Resultados – Desempenho – Chave" o juízo é que os resultados mensuráveis atingidos pela instituição em função da estratégia e planeamento definidos têm que melhorar ao nível da eficácia (alunos que terminaram com sucesso o ciclo de estudos em relação aos inscritos), da qualidade do serviço prestado tendo em conta os resultados das avaliações (taxa de alunos aptos a realizar o exame final, não admissões ao ciclo de escolaridade seguinte).

Apresenta-se a seguir a lista dos pontos fortes e fracos dentro de cada critério. Os pontos fortes são aqueles que são pontuados com 10 e os fracos os pontuados com ≤5:

Pontos Fortes e Pontos Fracos

Critério	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Liderança	1. Formular e desenvolver a visão (onde queremos ir) e a missão (quais são os nossos objetivos) da organização. 2. Estabelecer os valores e os códigos de conduta da organização. 3. Criar condições para a comunicação eficaz da visão, missão, valores, objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores da organização, bem como às outras partes interessadas. 4. Projetar a visão e a missão em objetivos estratégicos (médio prazo), objetivos operacionais (curto prazo) e ações.	1. Avaliar a exequibilidade da missão, visão e valores definidos. 2. Ajustar a visão, a missão e os valores às mudanças do ambiente externo. 3. Assegurar o desenvolvimento de uma cultura de melhoria que promova a identificação, o planeamento e a implementação de inovações. 4. Debater o desempenho individual com as pessoas. 5. Comunicar as iniciativas de mudança aos colaboradores e às partes interessadas. 6. Promover a utilização de ferramentas apropriadas para a gestão de projetos e para o trabalho em equipa. 7. Promover e financiar ações de formação para a melhoria de desempenho organizacional.

Critério	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Liderança	5. Definir as responsabilidades da liderança/gestionárias, tarefas e áreas de competência. 6. Fixar objetivos e metas mensuráveis para todos os níveis da organização, relacionando-os com a missão que estes têm de exercer. 7. Estabelecer um sistema de informação para a gestão, incluindo monitorizações e auditorias. 8. Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos. 9. Informar o pessoal da organização, numa base regular, sobre todas as matérias de interesse ou referentes à instituição. 10. Reconhecer e premiar os esforços individuais e das equipas. 11. Assegurar que os objetivos e metas do organismo estão alinhados com as decisões políticas. 12. Manter contactos regulares e pró-ativos com o nível político das áreas executiva e legislativas correspondentes. 13. Desenvolver as parcerias e redes com as partes interessadas relevantes (cidadãos, grupos de interesse, outros organismos públicos, etc.). 14. Promover o envolvimento dos políticos e de outras partes interessadas no estabelecimento de metas, resultados e impactos a atingir. 15. Procurar o reconhecimento público da organização. 16. Participar nas atividades de associações profissionais, organizações representativas e grupos de interesse.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Planeamento e Estratégia	1. Identificar todas as partes interessadas relevantes. 2. Fixar os objetivos estratégicos e operacionais baseados na missão, visão e valores. 3. Envolver as partes interessadas no processo de definição, revisão e atualização do planeamento e estratégia, dando prioridade às suas expectativas e necessidades. 4. Monitorizar a implementação da estratégia. 5. Analisar riscos e oportunidades e identificar os fatores críticos de sucesso através da avaliação regular do ambiente da organização. 6. Traduzir os objetivos estratégicos e operacionais em planos e atividades. 7. Envolver as partes interessadas no processo de implementação da estratégia e do planeamento. 8. Criar canais de comunicação interna para divulgar objetivos, planos e atividade. 9. Desenvolver e aplicar métodos para medir o desempenho da organização a todos os níveis na organização. 10. Monitorizar e acompanhar o objetivos da organização através dos órgãos da direção. 11. Assegurar uma monitorização sistemática dos fatores internos significativos de mudança e fatores externos para a modernização e inovação.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Gestão das Pessoas	1. Desenvolver e difundir uma política de gestão de recursos humanos baseada no planeamento e estratégia da organização. 2. Analisar regularmente as carências atuais e futuras de recursos humanos tendo em conta as necessidades e expectativas das partes interessadas. 3. Desenvolver e adotar uma política clara que inclua critérios objetivos nos domínios do recrutamento, promoção, avaliação e delegação de competências. 4. Definir atividades, funções e responsabilidades. 5. Prestar atenção às necessidades pessoais e de equipamento das pessoas portadoras de deficiência. 6. Definir os planos de formação e de desenvolvimento das pessoas com base na negociação e no consenso. 7. Acompanhar os planos de formação globais e individuais.	1. Promover uma cultura de abertura de comunicação e de diálogo na organização. 2. Realizar, periodicamente, questionários para recolher opinião dos colaboradores.

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Parcerias e Recursos	1. Identificar diferentes tipos de parceiros estratégicos e a natureza das relações. 2. Definir as atividades de gestão e responsabilidades das parcerias, incluindo o controlo e funções de avaliação. 3. Monitorizar e avaliar regularmente os processos, os resultados e o tipo de parceria. 4. Desenvolver e implementar projetos conjuntos com outras organizações públicas.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Parcerias e Recursos	1. Assegurar uma política de informação relativamente à forma como a organização é dirigida, os poderes e jurisdição das várias estruturas internas. 2. Assegurar que os recursos financeiros são utilizados em função da estratégia e do planeamento. 3. Assegurar a transparência financeira e orçamental. 4. Desenvolver um sistema de controlo interno. 5. Assegurar a partilha do conhecimento e da informação com os parceiros. 6. Monitorizar regularmente o conhecimento disponível na organização assegurando a sua relevância. 7. Desenvolver canais internos de réplica da informação e conhecimento tidos como fundamentais. 8. Utilizar eficientemente tecnologias apropriadas. 9. O acompanhamento dos progressos tecnológicos e a implementação de inovações relevantes. 10. Equilibrar o custo-eficácia dos espaços físicos com as necessidades e expectativas dos utentes. 11. Assegurar a eficiência dos custos e a manutenção eficaz dos edifícios, escritórios e equipamentos.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Gestão dos Processos e da Mudança	1. Identificar os responsáveis pelos processos e atribuir-lhes responsabilidades. 2. Analisar e avaliar os processos-chave e os fatores críticos de sucesso. 3. Promover a comunicação eletrónica e a interação com os alunos e outras partes interessadas. 4. Promover mecanismos de acessibilidade na organização. 5. Monitorizar permanentemente os indícios internos para a mudança e as pressões externas no sentido da inovação. 6. Proporcionar os recursos necessários para a inovação.	1. Identificar, conceber e implementar planos de melhoria. 2. Proporcionar aos alunos orientações sobre as suas carreiras e aprendizagem ao longo da vida.

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Resultados orientados para os cidadãos /clientes	1. Resultados relativos à acessibilidade: horário de abertura e tempos de espera nos serviços administrativos, acesso à informação, acessibilidade aos serviços para pessoas com locomoção reduzida, comunicação interna.	1. Resultados relativos aos níveis de qualificação e competências adquiridas: número de alunos que atingiram o ensino superior, taxas de sucesso, taxas de empregabilidade após a formação.

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Resultados relativos às pessoas	1. Resultados relativos à satisfação: número de reclamações/queixas. 2. Resultados relativos ao desempenho: reconhecimento de indivíduos e de equipas. Resultados da avaliação de desempenho do pessoal.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Impacto na Sociedade	1. Consciencialização pública de como as realizações do agrupamento de escolas têm impacto na qualidade de vida dos cidadãos. 2. Impacto na sociedade relativamente à qualidade da participação dos cidadãos na vida democrática local. 3. Comportamento ético da organização. 4. Apoio ao empenhamento cívico dos alunos e outras partes interessadas. 5. Programas de prevenção junto dos alunos/cidadãos e colaboradores. 6. Atividades para preservação dos recursos.	

Critérios	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Resultados de desempenho -Chave	1. Resultados atingidos em termos de criação de parcerias. 2. Grau de realização dos objetivos financeiros e orçamentais.	1. Melhoria da qualidade do serviço prestado.

Questionários

Pessoal docente

1. Para os questionários aplicados ao pessoal docente, a equipa de autoavaliação adaptou e simplificou a escala da CAF, por forma a torná-la mais percetível e adequada à realidade. A escala apresentada vai de 1 a 5. O 1 corresponde a "discordo totalmente"; o 3 a " não concordo nem discordo" e 5 "concordo totalmente"

Em seguida, apresentam-se os pontos fortes e fracos - dois por critério – em função da pontuação obtida de acordo com as tabelas de frequência geradas pelo programa base informática (SPSS).

PESSOAL DOCENTE	
CRITÉRIOS	**Média**
Liderança	3,73
Estratégia e planeamento	3,88
Pessoas	3,77
Parcerias e recursos	3,68
Processos	4,03
Resultados orientados para os cidadãos/clientes	
Resultados relativos às pessoas	3,76
Impacto na Sociedade	3,79
Resultados de Desempenho Chave	3,90
MÉDIA TOTAL DO PESSOAL DOCENTE:	**3,82**

Quadro 2 – Resultados do Pessoal Docente por critérios da CAF

Pontos Fortes e Fracos

Critérios	Pontos Fortes	Pontuação	Pontos Fracos	Pontuação
Liderança	A direção (D) procura dar uma imagem positiva da organização e granjear o reconhecimento público.	4,08	A (D) reconhece e premeia os esforços individuais e das equipas.	3,22
	A (D) estabelece protocolos com o Centro de Saúde da sua área e outras instituições vocacionadas, no sentido de promover a prevenção para a saúde.	4,05	A (D) comunica as iniciativas de mudança e as razões da mudança aos seus colaboradores.	3,40

Critérios	Pontos Fortes	Pontuação	Pontos Fracos	Pontuação
Estratégia e planeamento	O Plano Anual de Atividades (PAA) está consonante com o projeto educativo.	4,09	A Direção (D), em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, promove, periodicamente, uma reflexão participada sobre o cumprimento do Projeto Educativo.	3,55
	O Projeto Educativo (PE) foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização da escola, que contempla os diferentes aspetos da vida escolar e do seu desempenho.	4,06	A (D), em articulação com o Conselho Pedagógico (CP), modifica as estruturas organizativas da escola para melhoria de funcionamento e estímulo a práticas educativas inovadoras.	3,58
Pessoas	Os professores informam os seus alunos/pais/encarregados de educação sobre os seus progressos nas aprendizagens.	4,41	A (D) designa os Diretores de Turma de acordo com o seu perfil de competências.	3,36
	A (D) assegura a divulgação do Regulamento Interno à comunidade escolar.	4,06	A (D) e os órgãos de gestão pedagógica promovem, em articulação com outras escolas, a partilha das melhores práticas.	3,41

Critérios	Pontos Fortes	Pontuação	Pontos Fracos	Pontuação
Parcerias e recursos	A (D) disponibiliza informação na internet.	4,38	A Associação de Estudantes colabora na construção dos documentos estratégicos do agrupamento.	3,10
	A (D) publica relatórios anuais de atividade.	4,01	A Associação de Estudantes mostra-se interessada na participação de atividades planeadas pelo agrupamento.	3,18
Processos	Os professores de cada turma efetuam registos sobre os progressos quantitativos e qualitativos dos alunos (aquisição de conhecimentos e competências, desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores).	4,39	O agrupamento de Escolas (AE) desenvolve, com parceiros, novos perfis de competências dos alunos, ofertas educativas e novos serviços.	3,63
	Os professores informam regularmente os seus alunos sobre os respetivos progressos nas aprendizagens.	4,36	O AE reorganiza o projeto educativo em função dos resultados intermédios avaliados.	3,70
Resultados orientados para os cidadãos/clientes e Resultados relativos às pessoas	A Direção (D) tem capacidade para dirigir a organização.	4,06	O (AE) tem equipamento de TIC capaz de responder às solicitações.	3,39
	Conhece a missão, visão e valores insertos no projeto educativo.	4,00	A (D) é promotora de um ambiente de trabalho gratificante.	3,56

Critérios	Pontos Fortes	Pontuação	Pontos Fracos	Pontuação
Impacto na Sociedade	O AE) tem um *site* na internet feito pela própria escola, com a descrição das suas atividades e outras informações de interesse.	4,31	O (AE), enquanto organização, ajuda a estimular a vida económica local: criação de snack bares, livrarias, centros de cópias.	3,29
	O (AE) proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior.	4,14	O comportamento dos alunos fora da escola demonstra civismo e ajuda a melhorar a imagem da escola.	3,31
Resultados de Desempenho Chave	No (AE), os Conselhos de Turma, os Departamentos Curriculares e o Conselho Pedagógico fazem uma análise dos resultados obtidos pelos alunos.	4,40	Os alunos dos cursos profissionalizantes e profissionais têm tido uma fácil inserção profissional.	3,27
	A avaliação dos resultados levou à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	4,21	O AE atingiu os objetivos previstos no Projeto Educativo.	3,68

Pessoal Não Docente

2. Para o pessoal não docente optou-se por não aplicar os questionários para o pessoal docente. Assim, construiu-se um que abarcou – tanto quanto possível - questões ligadas à satisfação. A equipa de autoavaliação adaptou e simplificou a escala da CAF, por forma a torná-la mais percetível e adequada à realidade. A escala apresentada vai de 1 a 5. O 1 corresponde a "discordo totalmente"; o 3 a "não concordo nem discordo" e 5 a "concordo totalmente". O quadro que se segue é apresentado do indicador mais para o menos valorado.

1	O Agrupamento facilita a utilização das suas instalações às associações e clubes locais.	3,76
2	Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração, gestão e métodos de informação.	3,7

3	Os funcionários da mesma área desenvolvem um trabalho cooperativo.	3,69
4	O Agrupamento proporciona aos seus alunos visitas de estudo e outras atividades de contacto com o exterior.	3,61
5	A escola colabora com a família para evitar que os alunos faltem às aulas.	3,57
6	As instalações dos Serviços Administrativos são adequadas ao desenvolvimento normal da atividade.	3,51
7	A imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserida é boa.	3,49
8	A distribuição e organização do serviço é justa e adequada.	3,48
9	O pessoal não docente dispõe de informação apropriada para o desempenho das suas funções.	3,47
10	A distribuição e organização do serviço é ajustada e adequada.	3,44
11	O Agrupamento promove a preservação do meio ambiente.	3,38
12	A Direção faz uma boa gestão dos espaços da escola.	3,37
13	O Agrupamento mantém contacto permanente com os alunos, famílias, empresas, autarquias e outros interessados.	3,37
14	As condições de trabalho são as adequadas.	3,31
15	A Direção planeia e assegura a execução das atividades no domínio da ação social escolar (SASE).	3,24
16	Há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos.	3,22
17	No Regulamento Interno o enunciado dos direitos e deveres abrange o pessoal não docente e os restantes elementos da comunidade.	3,16
18	Os meios e os modos de comunicação com a comunidade educativa são eficazes.	3,14
19	A Direção preocupa-se em gerir e resolver eventuais conflitos que surjam entre o pessoal não docente e os restantes elementos da comunidade educativa.	3
20	O pessoal não docente que lida, habitualmente, com o público está claramente identificado.	2,88
21	O trabalho do pessoal não docente é reconhecido pela comunidade educativa.	2,84
22	As melhorias introduzidas na escola são resultantes de uma avaliação sistemática dos processos.	2,72
23	A Direção encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos colaboradores (professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação, etc).	2,71
24	O clima da escola contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente.	2,63
25	O trabalho do pessoal não docente é reconhecido e valorizado pela Direção.	2,55
26	A Direção elabora manuais de procedimentos relativos às atividades a desenvolver pelo pessoal não docente e às responsabilidades de cada um.	2,53

27	No Agrupamento existe um inventário atualizado dos recursos didáticos e o pessoal não docente conhece-o.	2,47
28	A Direção procura recolher opiniões do pessoal não docente e demais elementos da comunidade sobre o funcionamento do Agrupamento.	2,2
29	A Direção utiliza a divulgação do Regulamento Interno como uma estratégia de envolvimento do pessoal não docente na aplicação do seu conteúdo.	2,17
30	A Direção desenvolve um projeto de formação contínua do pessoal não docente, centrado na escola e nas necessidades desta.	2,08
31	A Direção incentiva a participação do pessoal não docente na elaboração do Plano de Atividades do Agrupamento.	1,86
32	A Direção promove a realização de sessões de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no Agrupamento.	1,84
33	A Direção promove reuniões de trabalho com o pessoal não docente aquando da construção do regulamento interno.	1,82
34	A Direção faz reuniões com o pessoal não docente para divulgar a missão e a visão do Projeto Educativo.	1,76

Comentário:
A abertura ao meio, o uso de novas tecnologias, o trabalho cooperativo e a relação Escola-Família são, na opinião do pessoal não docente, os pontos fortes. Ao invés, a promoção de reuniões de trabalho para discussão dos documentos estruturantes e sobre o funcionamento do agrupamento são os pontos a melhorar.

3. Pais e Encarregados de Educação

Para os pais e encarregados de educação, construiu-se um inquérito que abarcou – tanto quanto possível - questões ligadas à satisfação. A escala apresentada vai de 1 a 5. O 1 corresponde a "discordo totalmente"; o 3 a "não concordo nem discordo" e 5 a "concordo totalmente". O quadro que se segue é apresentado do indicador mais para o menos valorado.

1	Conheço o horário de atendimento dos pais/encarregados de educação.	4,69
2	O diretor de turma comunica aos pais/encarregados de educação o horário de atendimento.	4,63
3	Sou sempre atendida(o) de forma eficaz e cortês.	4,29
4	Sou informada (o), periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do(s) meu(s) filho(s).	4,03
5	Estou satisfeita(o) com o atendimento que a escola proporciona aos pais/encarregados de educação.	3,95
6	As pessoas convocadas são atendidas à hora marcada, sem adiamento.	3,86
7	Nos serviços de secretaria o atendimento é personalizado.	3,81

8	O horário de atendimento é adequado.	3,79
9	Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.	3,7
10	A escola colabora com as famílias para evitar que os alunos faltem às aulas.	3,65
11	Os pais/encarregados de educação estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações e esclarecimentos e fazer reclamações.	3,64
12	A Escola preocupa-se com a segurança dos alunos à entrada e à saída da escola.	3,58
13	O agrupamento preocupa-se em desenvolver no(s) meu(s) filho(s) o respeito pelos outros e um espírito de tolerância.	3,57
14	Estou satisfeito(a) com os serviços de apoio da escola (biblioteca, bar, refeitório, etc).	3,56
15	A escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.	3,56
16	Na escola existe um sistema de controlo de entradas e saídas e que funciona.	3,55
17	Estou informada(o) sobre as atividades de enriquecimento curricular.	3,51
18	Os professores desenvolvem, no meu(s) filho(s), hábitos de estudo e de trabalho autónomo.	3,48
19	Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.	3,44
20	Os serviços da escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a escola.	3,44
21	As instalações da escola são mantidas num estado de conservação, higiene e segurança.	3,42
23	Considero os processos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o ensino que é ministrado na escola.	3,41
24	As regras de disciplina no agrupamento desenvolvem o sentido de responsabilidade e fomentam um bom clima escolar.	3,39
25	Sinto que há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos.	3,38
26	Sei da existência do Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento.	3,31
27	Estou satisfeita (o) com as atividades de enriquecimento curricular.	3,2
28	No agrupamento existem formas para apresentação de reclamações sobre a organização da escola.	3,17
29	Os funcionários que lidam habitualmente com o público (pessoal de secretaria, auxiliares de ação educativa, vigilantes, funcionário da portaria, outros) estão claramente identificados.	3,14

30	O agrupamento faz, periodicamente, inquéritos às famílias para conhecer o seu grau de satisfação em relação à escola.	3,03
31	As famílias são incentivadas a participarem nas atividades escolares.	3,01
32	Recebo orientação sobre como o(s) meu(s) filho(s)/educando (s) devem estudar.	3,01
33	O agrupamento promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais.	2,98
34	O agrupamento preocupa-se em desenvolver atividades que promovem o conhecimento sobre os cursos ministrados no ensino superior.	2,93
35	O Serviço de Psicologia e Orientação apoia os nossos filhos nas escolhas vocacionais.	2,88
36	Participo nas atividades da escola.	2,7

Comentário:

O conhecimento do horário escolar, a informação consistente sobre o percurso escolar, a satisfação com o atendimento e a segurança são alguns dos pontos fortes do agrupamento. Ao contrário, a frequência da sua participação na vida do agrupamento, o apoio dos serviços de psicologia e orientação escolar na escolha vocacional e conhecimento dos cursos ministrados no ensino superior são pontos fracos.

4. Alunos

1	No início do ano letivo, os professores definem os critérios de avaliação.	4,45
2	O Diretor de Turma gere todos os assuntos da turma.	4,38
3	O Diretor de Turma estabelece relações com as famílias dos alunos.	4,36
4	Os professores informam os alunos sobre as finalidades e os objetivos das disciplinas.	4,09
5	Os professores são exigentes no cumprimento dos deveres.	4,05
6	Quando tenho dificuldades os meus professores apoiam-me.	4,01
7	Os professores colaboram uns com os outros.	3,99
8	O delegado de turma ajuda a resolver conflitos.	3,98
9	Os professores utilizam as TIC e outros recursos, estimulando uma aprendizagem autónoma.	3,96

10	Os professores identificam progressos e dificuldades para melhorar os processos de aprendizagem.	3,95
11	Os professores são competentes.	3,94
12	A Direção dá a conhecer os seus documentos mais importantes: Projeto Educativo, Plano de Atividades e Regulamento Interno.	3,86
13	Os professores estão disponíveis para ouvir problemas/sugestões.	3,82
14	Os professores têm procedimentos comuns de atuação na turma.	3,76
15	Na escola os alunos são tratados com consideração e respeito.	3,76
16	O Agrupamento valoriza as diferentes culturas e saberes.	3,75
17	O Regulamento interno contempla várias formas de participação dos alunos.	3,72
18	O Agrupamento disponibiliza recursos tecnológicos que facilitam a comunicação entre a família e os serviços.	3,71
19	No Agrupamento o trabalho dos alunos é reconhecido e valorizado.	3,7
20	Em cada setor os funcionários conhecem as suas funções.	3,67
21	A comunicação circula de modo eficaz na escola.	3,67
22	O pessoal não docente executa as suas tarefas com eficácia	3,63
23	O Agrupamento preocupa-se com a segurança dos alunos controlando entradas e saídas.	3,62
24	O Pessoal não docente é simpático e prestável.	3,6
25	Os serviços da escola estão sinalizados e orientam as pessoas que não os conhecem.	3,58
26	Os professores são justos.	3,55
27	O Agrupamento promove formas de acompanhar os seus alunos e o seu desempenho no prosseguimento dos estudos ou na vida ativa.	3,51
28	O Agrupamento é convidado para colaborar em atividades locais.	3,5
29	No início do ano letivo, os alunos participam no Plano de Turma.	3,46
30	A Direção está atenta aos problemas dos alunos.	3,41
31	A Direção toma decisões na altura oportuna.	3,39
32	O Agrupamento negoceia com empresas planos de formação, para inserção dos alunos no mercado de trabalho.	3,27

33	A Página da "internet" da escola é visitada frequentemente.	3,21
34	A Direção valoriza as ideias dos alunos.	3,18
35	A Associação de Estudantes promove regularmente as atividades.	2,78

Comentário:
A definição dos critérios de avaliação, a função dos diretores de turma na gestão dos assuntos da turma e na relação com as famílias e o papel dos professores no cumprimento dos deveres, no apoio e na informação dos alunos são os pontos fortes a destacar. A atividade da Associação de Estudantes, a valorização das ideias pela direção, bem como a sua preocupação pela inserção no mercado de trabalho e a visita na página do agrupamento na *internet* são pontos fracos.

IX - Resultados Escolares e Sociais

1º Ciclo

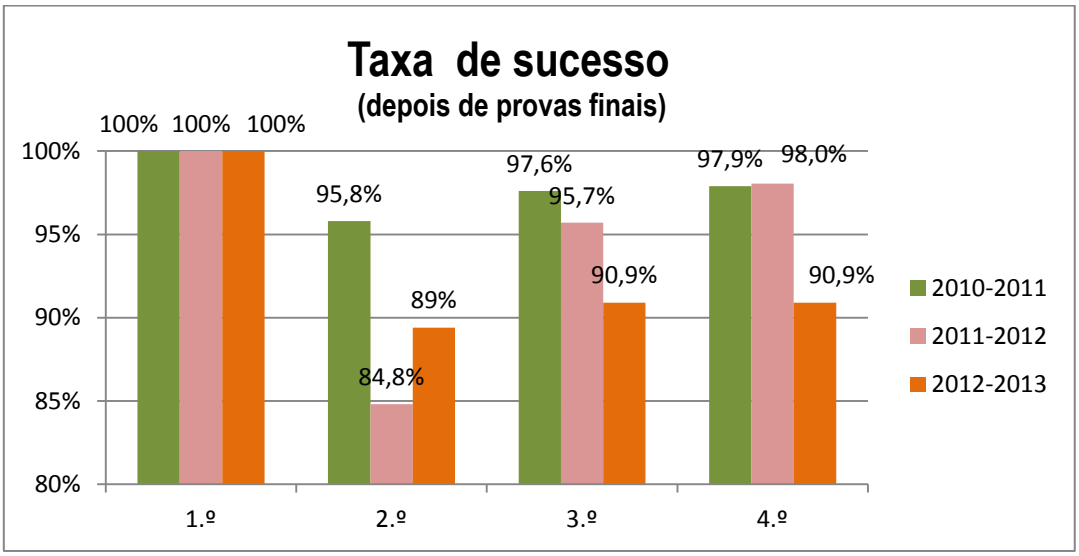

Gráfico nº 9

Comentário:
É visível a diminuição da taxa de sucesso escolar ao longo dos três últimos anos letivos nos diversos anos de escolaridade, com uma oscilação ascendente no 2º ano.

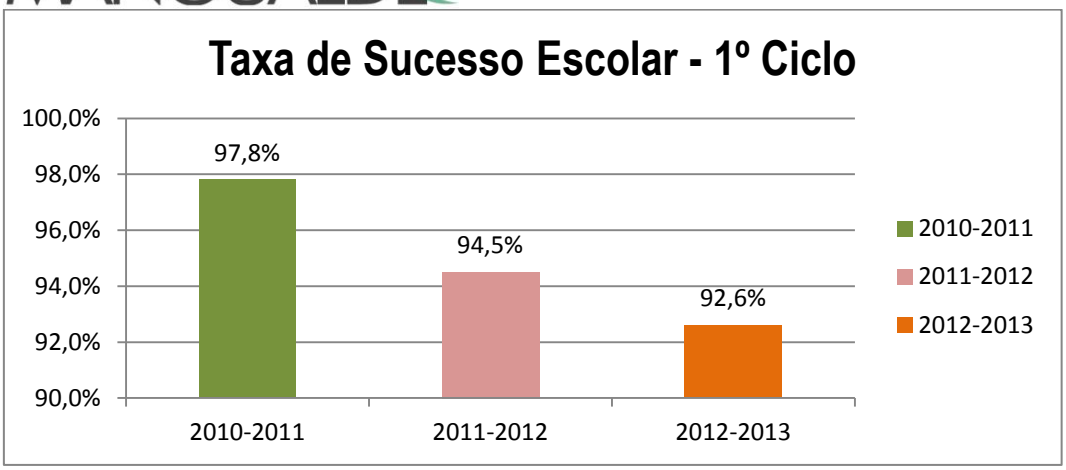

Gráfico nº 10

Comentário:

Constata-se que a diminuição da taxa de sucesso escolar no 1º ciclo é forte e contínua.

Diferença entre a média interna e a das provas finais - 2013						
	Português			Matemática		
	Média Interna	Média da prova final	Diferença	Média Interna	Média da prova final	Diferença
Média geral	3,64	2,71	0,93	3,38	3,05	0,34

Quadro nº 3

Comentário:

A média da prova final é "negativa" a Português e marginalmente "positiva" a Matemática. O diferencial entre a média da classificação interna e a obtida nas provas finais é maior na área curricular de Português.

2º Ciclo

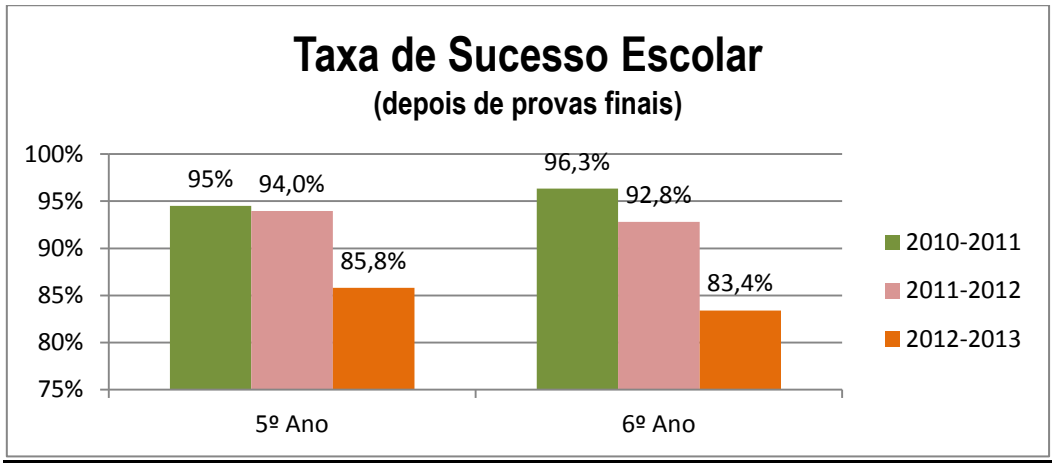

Gráfico nº 11

Comentário:

A taxa de sucesso escolar tem vindo a diminuir. Com maior ênfase no 6º ano de escolaridade.

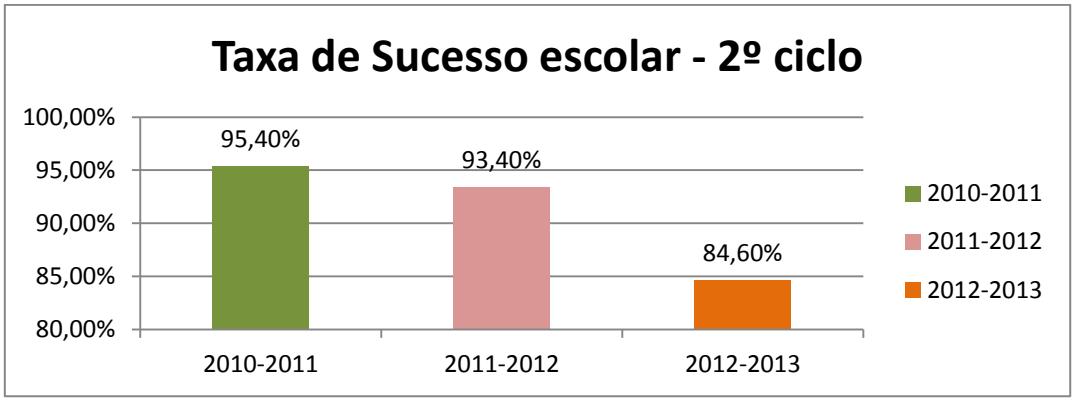

Gráfico nº 12

Comentário:

A taxa de sucesso escolar tem vindo a diminuir significativamente, com especial destaque no ano letivo de 2012/2013.

Diferença entre a média interna e a das provas finais						
	Português			Matemática		
	Média Interna	Média da prova final	Diferença	Média Interna	Média da prova final	Diferença
Média geral	3,10	2,72	0,37	3,16	2,75	0,41

Quadro nº 4

Comentário:

A média das provas finais é "negativa" nas duas disciplinas. O diferencial entre a média da classificação interna e a obtida nas provas finais é maior na disciplina de Matemática, muito embora a média da prova final seja mais elevada do que a disciplina de Português.

3º Ciclo

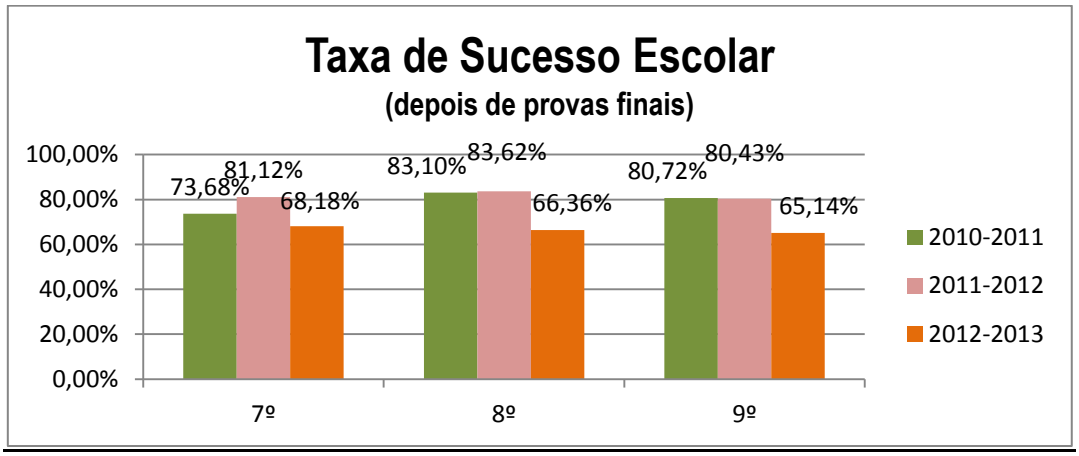

Gráfico nº 13

Comentário:

A taxa de sucesso escolar - em todos os anos de escolaridade - desce em 2012/2013 relativamente a anos letivos transatos.

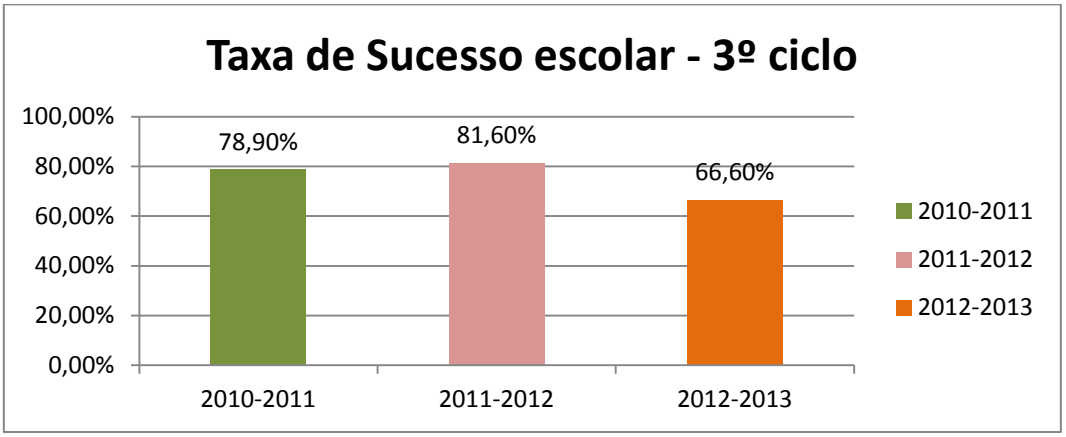

Gráfico nº 14

Comentário:

A taxa de sucesso escolar tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos (exceção em 2011/12), sendo muito visível – esse movimento – no ano letivo de 2012/13.

Diferença entre a média interna e a das provas finais - 2013						
	Português			Matemática		
	Média Interna	Média da prova final	Diferença	Média Interna	Média da prova final	Diferença
Média geral	3,01	2,8	0,20	2,89	2,66	0,23

Quadro nº 5

Comentário:

A média das provas finais é "negativa" nas duas disciplinas. O diferencial é maior na disciplina de Matemática.

<u>Ensino secundário</u>

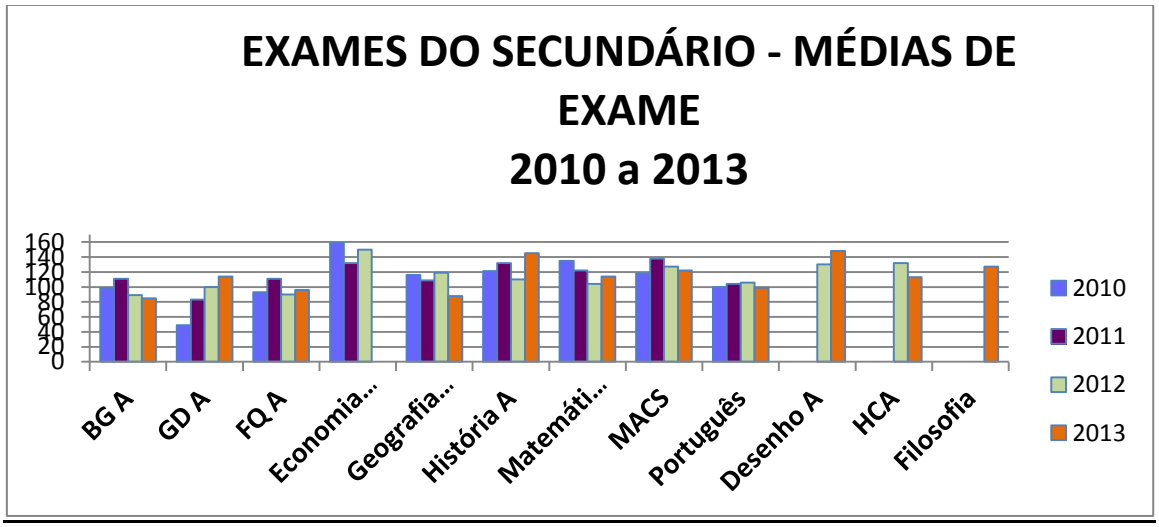

Gráfico nº 15

Comentário:

1. Com a exceção do ano de 2010/2011, a disciplina de Biologia A tem vindo a apresentar uma evolução regressiva nas médias dos exames.
2. Ao invés, a disciplina de Geometria Descritiva A tem apresentado uma linha ascendente de resultados escolares.
3. As disciplinas de Físico-química A, História A e Matemática A "recuperaram" dos resultados havidos no ano letivo anterior. A média da disciplina de História A suplanta todos as havidas nos anos letivos em estudo.
4. A disciplina de Geografia A apresenta, no presente ano letivo, a inversão da sua tendência histórica.

Gráfico nº 16

Comentário:

1. Mau grado ter apresentado uma média que suplantou as dos anos letivos anteriores, a disciplina de Geometria Descritiva desvia-se dos resultados nacionais. É acompanhada pela disciplina de Geografia que se desvia - para menos - dos resultados obtidos em anos anteriores.
2. A disciplina de Biologia A mantém-se acima dos resultados nacionais muito embora tenha obtido no presente ano letivo o seu *"score"* mais baixo
3. Acima da média nacional estão também as disciplinas de Físico-química A, História A (em grande destaque), Matemática A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Português, Desenho A, História da Cultura e das Artes e Filosofia.

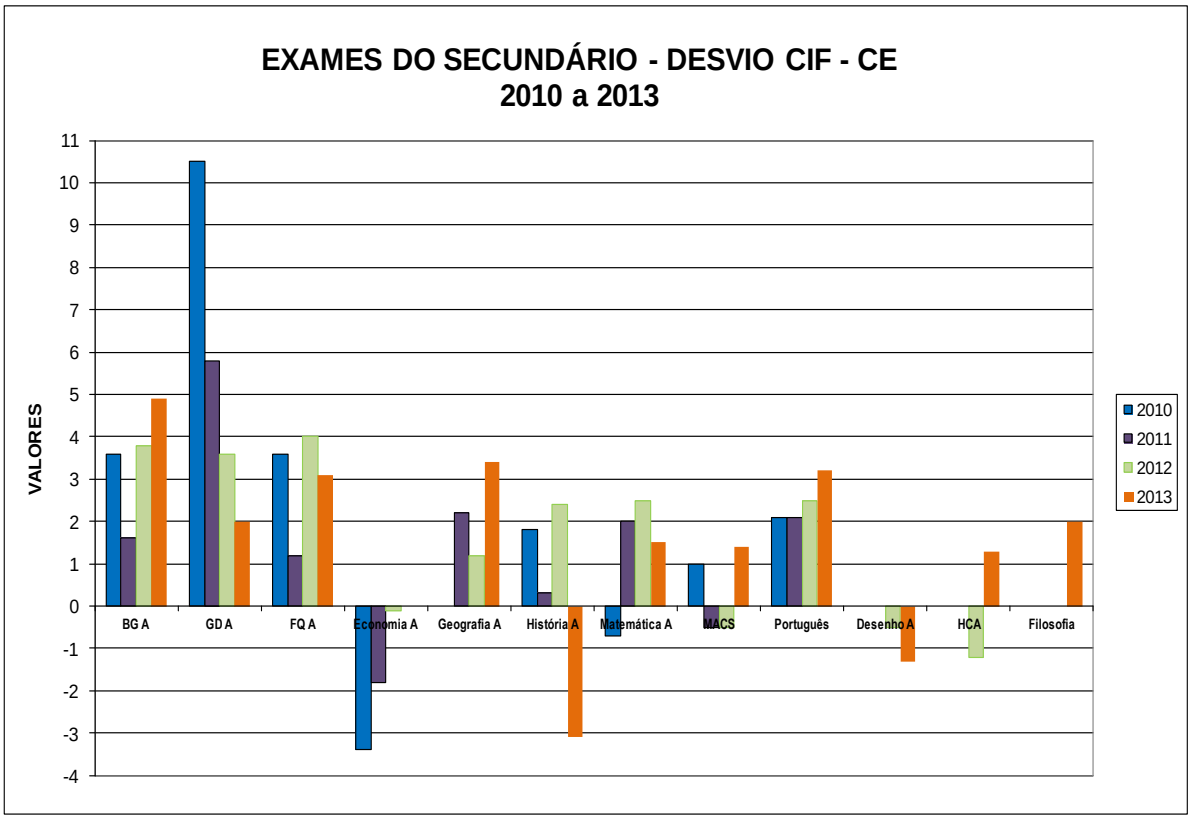

Gráfico nº 17

Comentário:

1. A classificação interna desvia-se – para menos – da classificação de exame no presente ano letivo nas disciplinas de História A e Desenho A. Curiosamente, a disciplina de História A tem um resultado de exame que supera o histórico e desvia-se muito significativamente da média nacional.
2. Enquanto na disciplina de Matemática, o desvio encurtou no presente ano letivo relativamente ao anterior, na disciplina de Português esse diferencial aumentou, verificando uma consolidação da tendência, refira-se.
3. A disciplina de Biologia aumenta o diferencial e, poder-se-á dizer que, expurgado dos resultados do ano de 2010/2011, essa tendência consolida-se.
4. A disciplina de Geometria Descritiva A tem um movimento de "encurtamento". Ou seja: diminui o intervalo à custa, ajuíza-se, dos melhores resultados de exame.

Qualidade do Sucesso

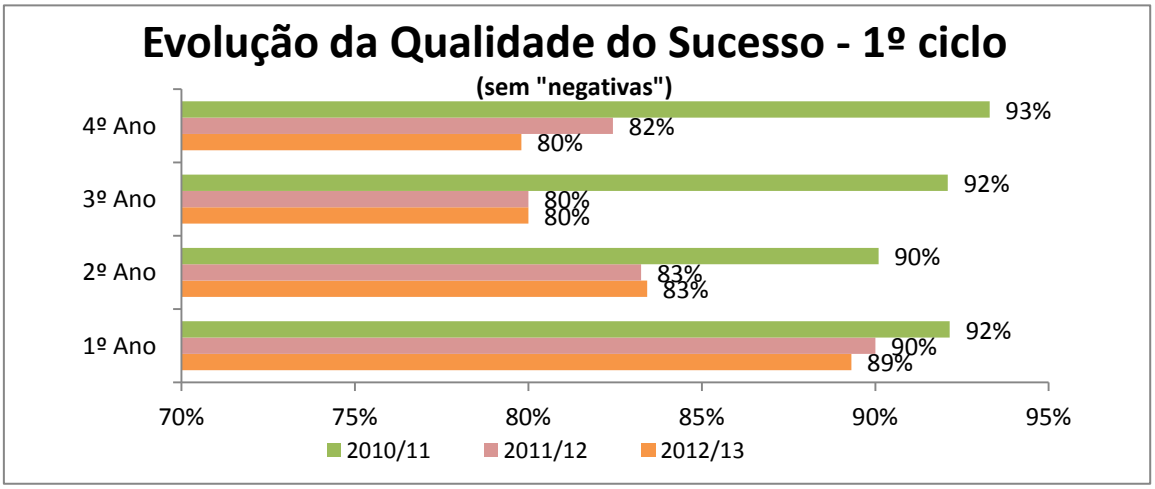

Gráfico nº 18

Comentário:

1. No 1º e 4º ano assiste-se à diminuição sustentada da qualidade do sucesso tendo como último referente o ano letivo de 2012/2013. De forma mais acentuada no 4º ano.
2. No 2º e 3º ano a diminuição fez-se de 2010/2011 para 2011/2012 tendo, depois, estabilizado.
3. Os valores mais baixos registam-se no 3º e 4º ano e o mais alto no 1º ano de escolaridade.

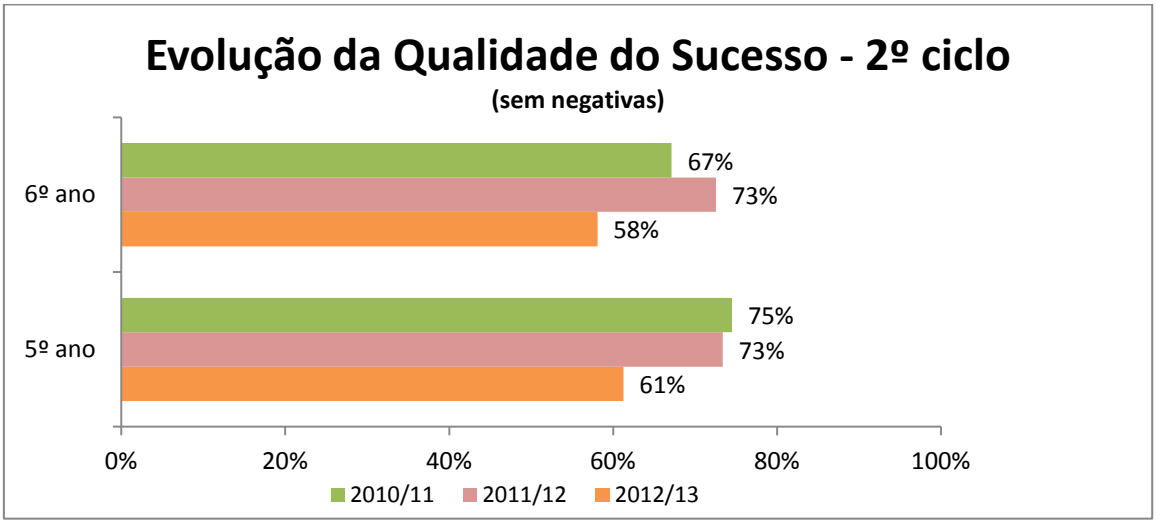

Gráfico nº 19

Comentário:

1. A qualidade do sucesso baixou nos dois anos de escolaridade, sendo que, no 5º ano se fez de forma sustentada ao longo dos anos letivos e no 6º ano de forma abrupta (em 2012/2013) relativamente ao ano letivo de 2011/2012.

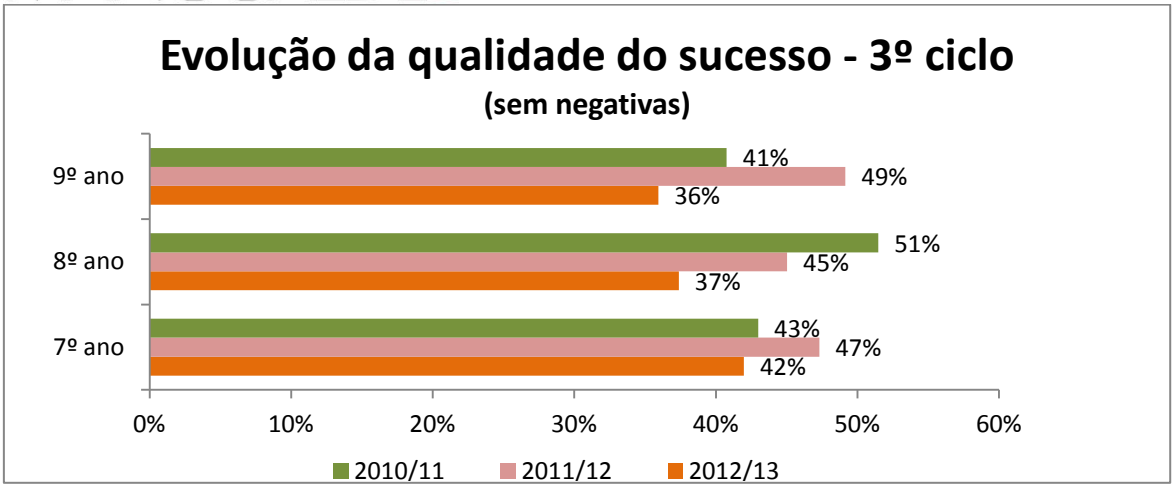

Gráfico nº 20

Comentário:

1. A qualidade do sucesso baixou em todos os anos de escolaridade. No 8º ano, de forma progressiva ao longo dos anos letivos e no 9º ano de forma acelerada (2012/2013), tendo como referência o ano letivo anterior.

Benchmarking de resultados escolares

Geral

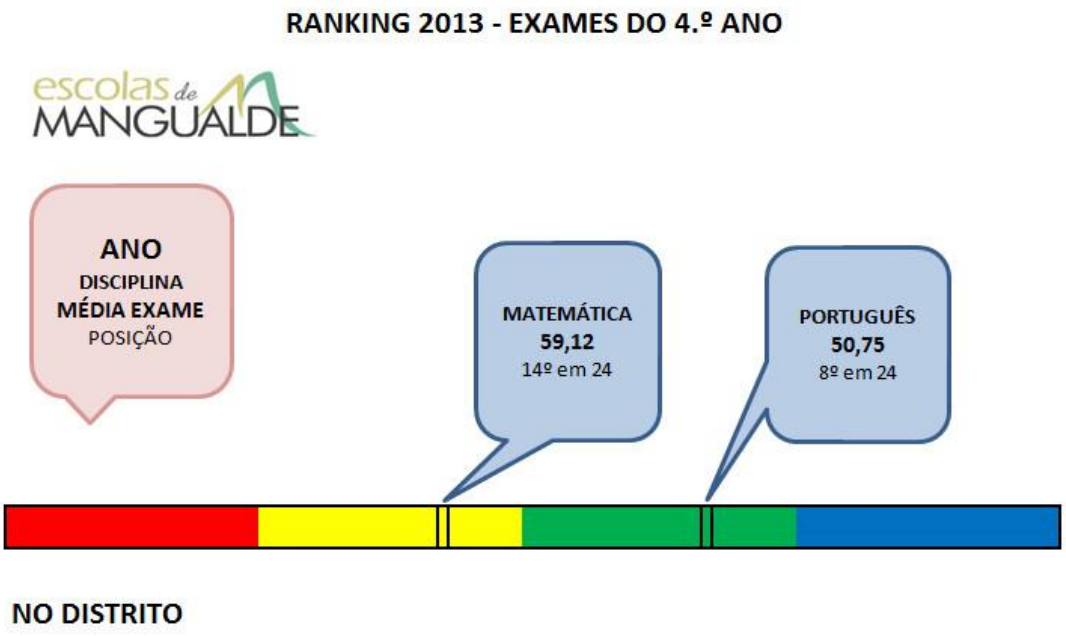

Gráfico nº 21

Nota: os resultados foram obtidos pela média havida em cada escola.

Comentário:

1. As disciplinas sujeitas a prova final têm classificação positiva (=> a 50%). A posição no distrito é francamente melhor na disciplina de Português.

RANKING - EXAMES DO 6.º ANO

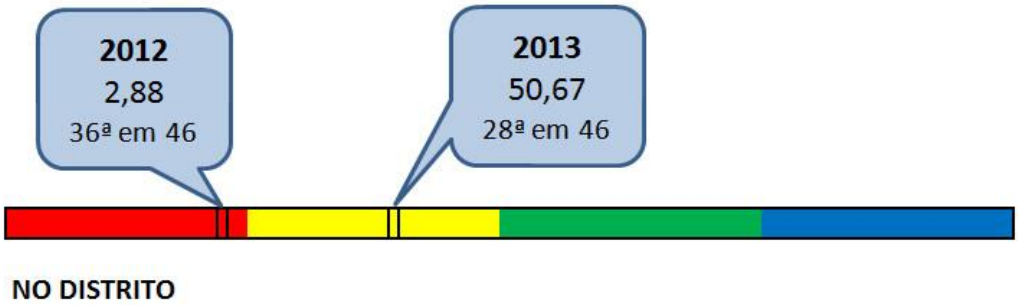

Gráfico nº 22

Comentário:

1. Assiste-se a uma melhoria da posição no distrito. Em 2012 havia 10 escolas atrás. Em 2013 estavam 18.
2. A média (soma das duas provas) também evolui favoravelmente. Passou de negativa (<3) a positiva (≥ 50) .

RANKING - EXAMES DO 9.º ANO

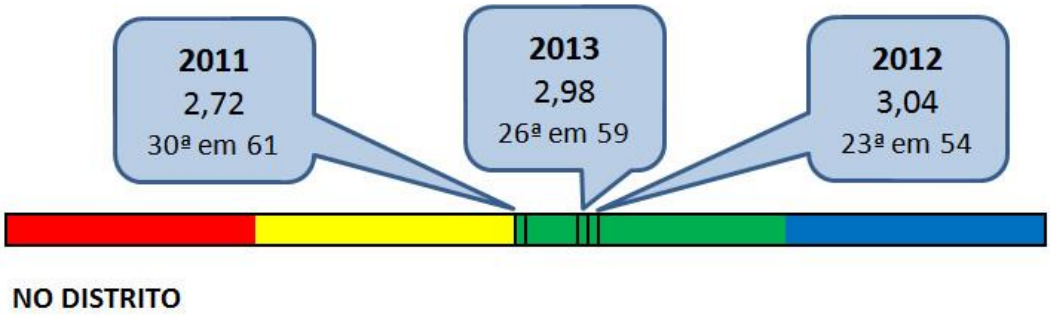

Gráfico nº 23

Comentário:

1. A posição do agrupamento no distrito esta sempre na metade superior da lista.
2. Em 2013, desceu quando comparada com o ano letivo anterior, bem como a média das duas provas realizadas.

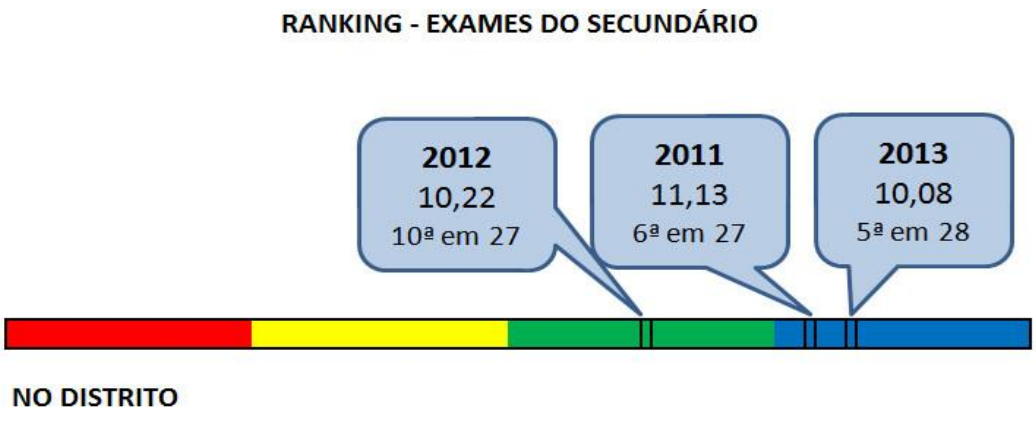

Gráfico nº 24

Comentário:

1. A posição do agrupamento em termos de média dos exames realizados é deveras gratificante, com realce para o ano de 2013 - está nas melhores 25% É uma posição que se tem vindo a consolidar, exceto no ano de 2012/2013.

Por disciplina

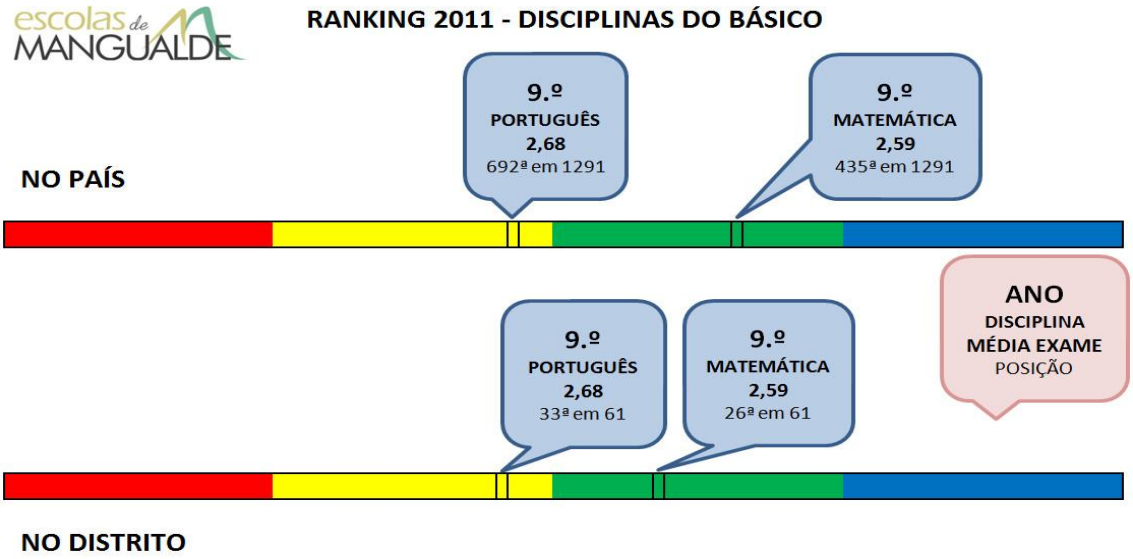

Gráfico nº 25

Comentário:

1. A posição do agrupamento – em função dos resultados obtidos no 9º ano nas duas disciplinas – é sempre melhor no país do que no distrito. É sempre melhor na disciplina de Matemática do que em Português.
2. Os resultados obtidos são sempre inferiores a 3.

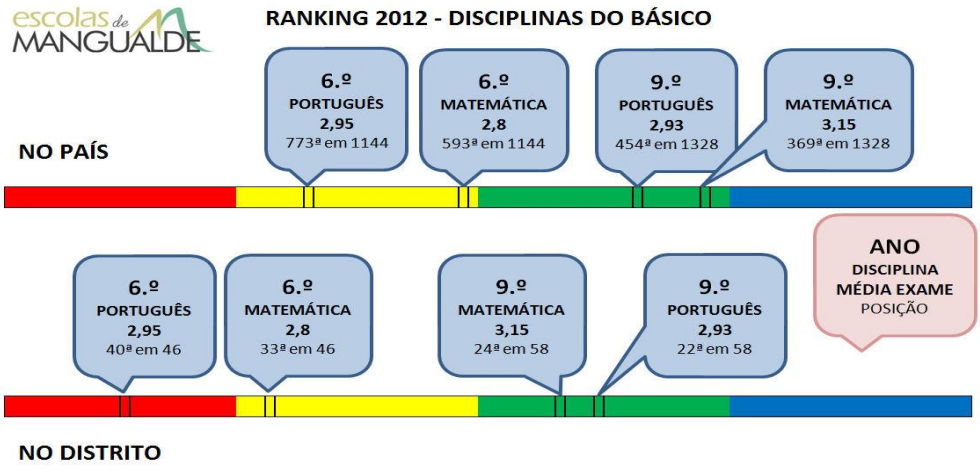

Gráfico nº 26

Comentário:

1. No ensino básico, os resultados das provas finais verificados no agrupamento no 6º ano são sempre mais baixos do que os do 9º ano, quer a nível distrital quer a nível nacional.
2. Os resultados na disciplina de Português – no 6º ano – são piores quando comparados a nível do distrito e um pouco melhores quando relacionados com os assinalados ao nível nacional.
3. Comparativamente, os resultados obtidos no 9º ano têm algumas particularidades:
    - A disciplina de Português obteve melhores resultados ao nível distrital;
    - A disciplina de Matemática registou melhores classificações ao nível nacional.

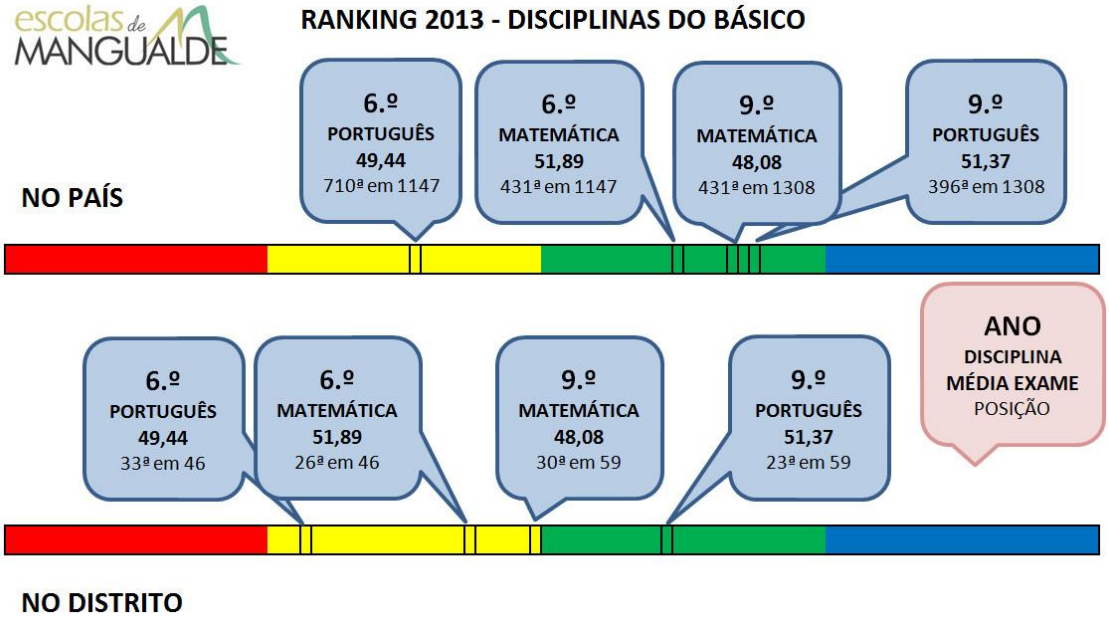

Gráfico nº 27

Comentário:

1. A nível distrital, as posições do agrupamento melhoraram no 6º ano e agravaram-se no 9º ano quando comparadas com o verificado em 2012. Mau grado, o 9º ano tem classificações superiores.
2. A nível nacional, a posição decorrente dos resultados havidos melhorou relativamente a anos letivos transatos, à exceção da disciplina de Português (9º ano) que desceu.

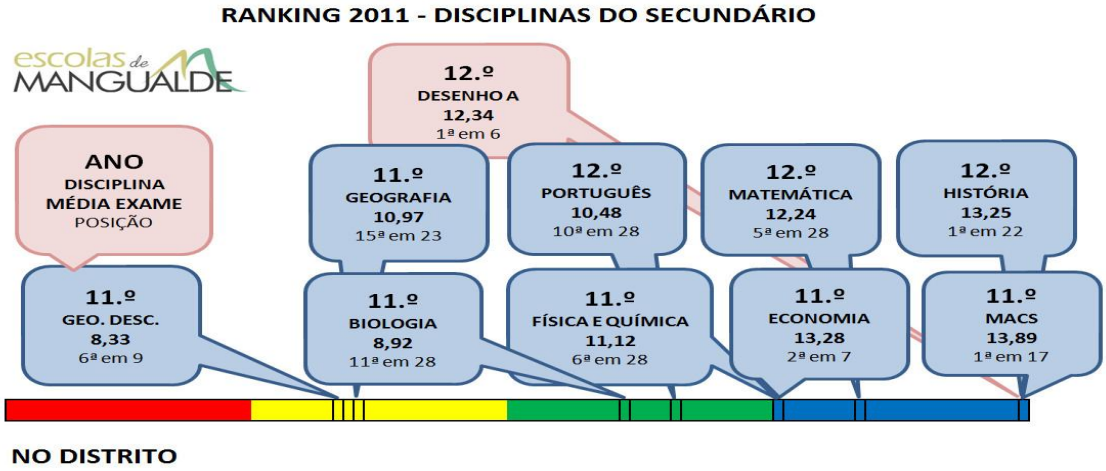

Gráfico nº 28

Comentário:

1. 4 das 10 disciplinas, estão posicionados na zona gratificante (melhores classificações).
2. Unicamente, duas disciplinas (Geometria Descritiva e Geografia) estão na zona menos "nobre" (classificações mais baixas).

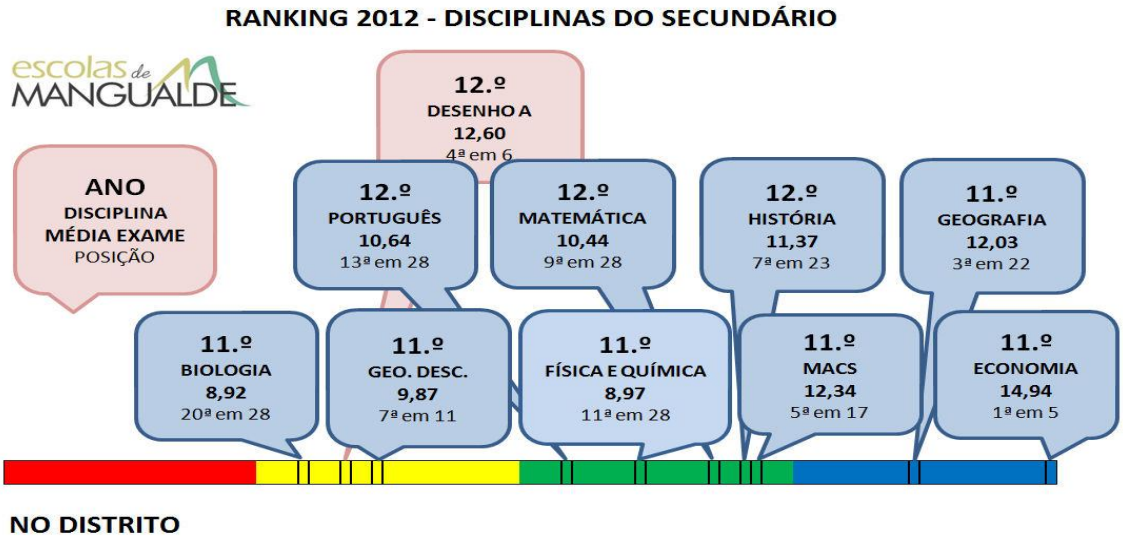

Gráfico nº 29

Comentário:

1. 2 das 9 disciplinas (menos 1 do que em 2011), estão posicionados na zona "gratificante" (melhores classificações).
2. A disciplina de Biologia substitui a de Geometria Descritiva na última posição. No sentido diametralmente oposto, a disciplina de Economia tomou o lugar antes ocupado por Desenho A.

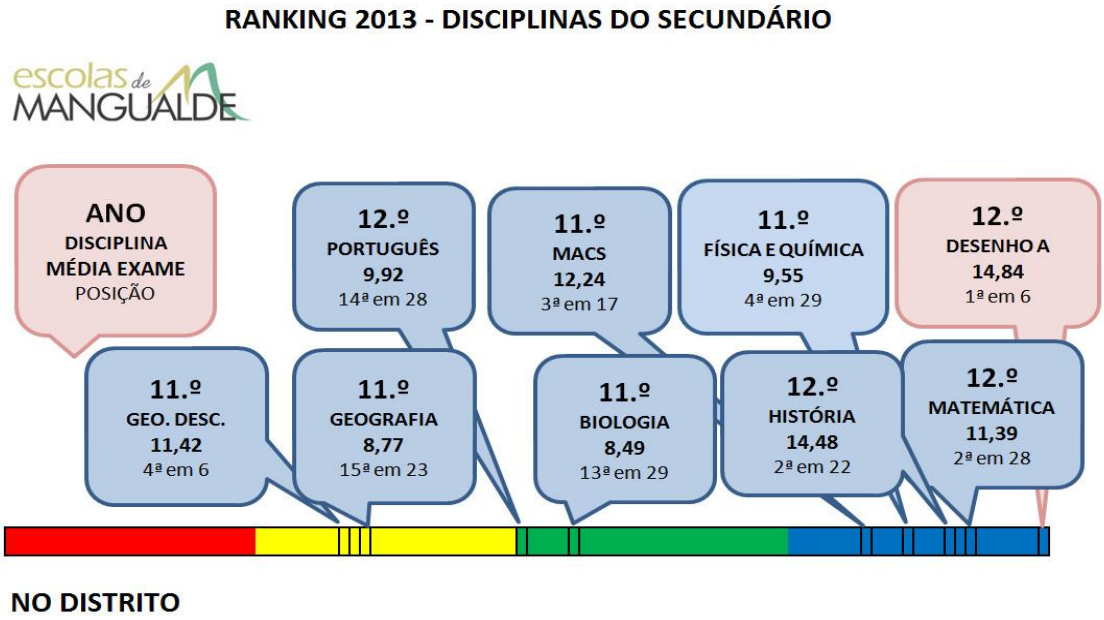

Gráfico nº 30

Comentário:

1. 7 das 9 disciplinas (o dobro do que em 2012) que realizaram exame estão integradas na zona gratificante (melhores resultados).
2. A disciplina de Matemática colocou-se em 2º lugar a nível distrital.
3. A disciplina Português teve a sua melhor posição em 2011.
4. A disciplina de Geografia revê um movimento descente muito significativo quando comparado com 2012.

Taxa de abandono escolar (ensino básico)

A taxa de abandono escolar foi obtida contabilizando os efetivos abandonos reportados pelo agrupamento.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2010-2011	0,61%	0,20%	0,82%
2011-2012	0,37%	0,25%	0,49%
2012-2013	0,00%	0,24%	0,98%
Total	0,30%	0,16%	0,80%

Quadro nº 6

Comentário:

É residual no ensino básico.

Taxa de sobrevivência

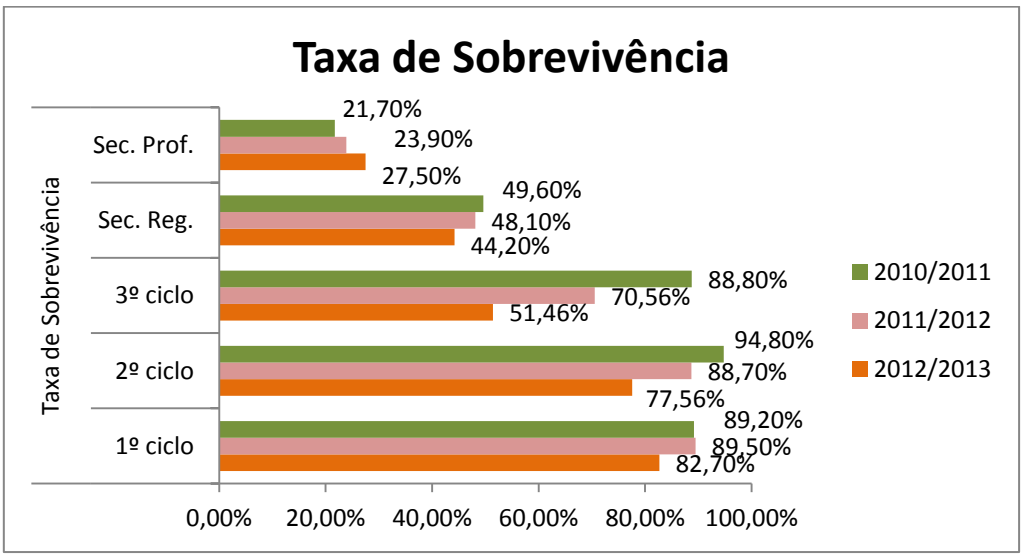

Gráfico nº 31

Nota: A taxa de sobrevivência refere-se ao conjunto de alunos que iniciou e terminou um ciclo de escolaridade sem qualquer retenção.

Comentário:

É notória a regressão do número de alunos que conclui um ciclo de estudos sem qualquer retenção. A outro modo, registe-se que a taxa de sobrevivência no ensino profissional é reduzida.

Taxa de bem-estar económico

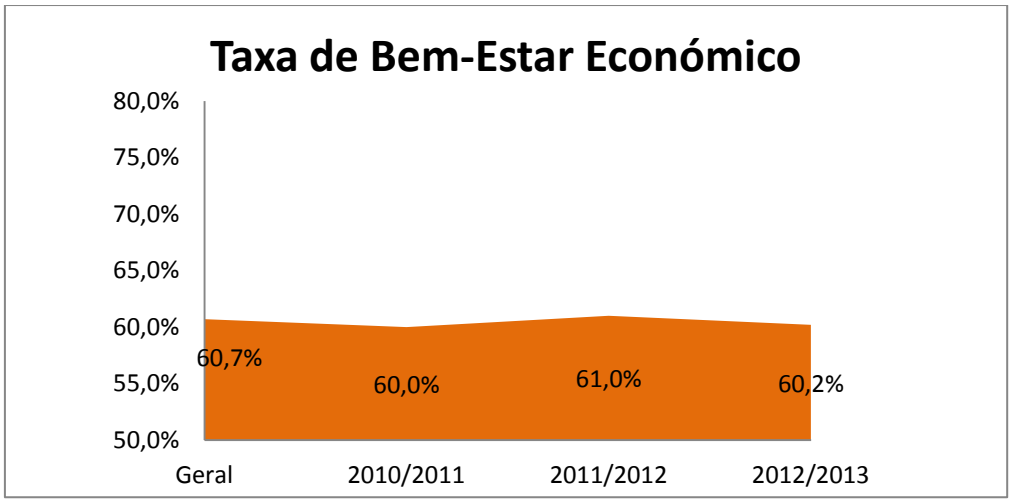

Gráfico nº 32

Nota: A taxa de bem-estar económico é obtida de acordo com a seguinte fórmula:
((al. Sase A*25)/total.AI+(al. Sase B*50)/total.AI+(al. Sase C*75)/total.AI+(total.AI-(al.Sase A+ al. Sase B+ al.Sase C))*100/totalAI).

Comentário:
A variação da taxa de bem-estar económico ao longo dos anos escolares foi reduzida.

Cumprimento das regras e disciplina

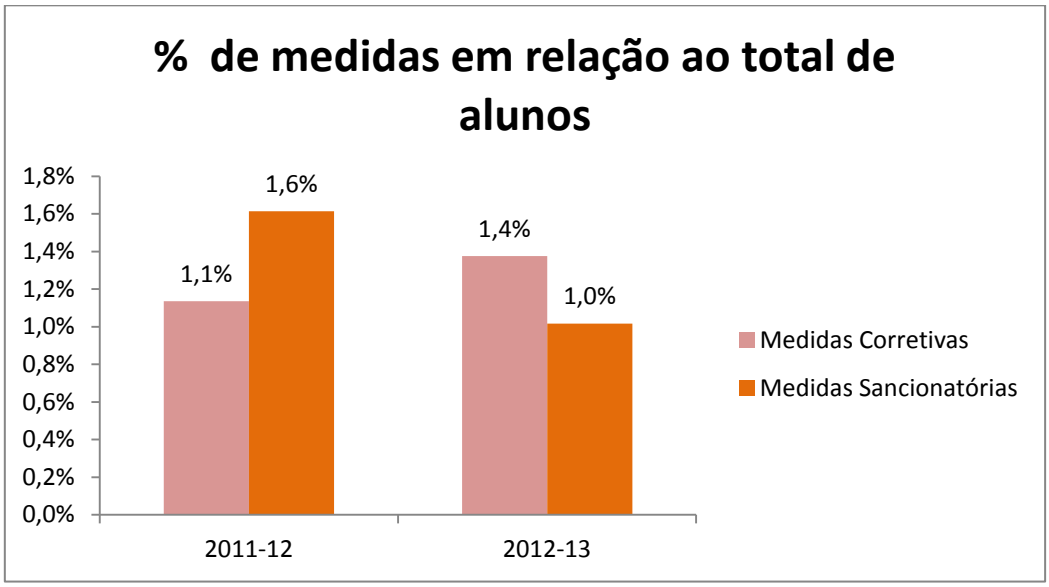

Gráfico nº 33

Comentários:
O percentual de medidas disciplinares aplicadas nos dois anos letivos com registo é residual.

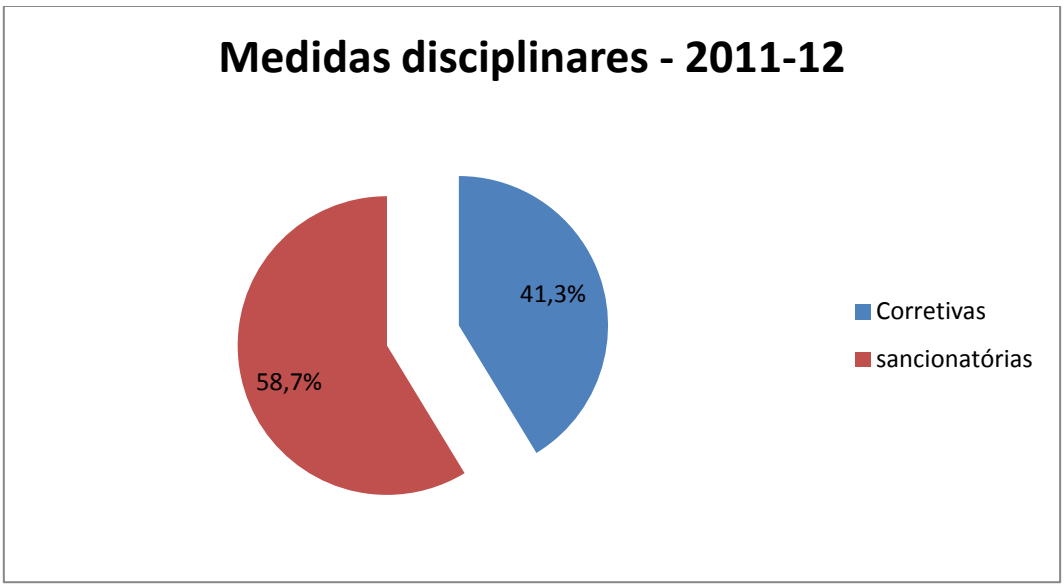

Gráfico nº 34

Comentários:
A percentagem de medidas corretivas é menor do que a taxa das medidas sancionatórias

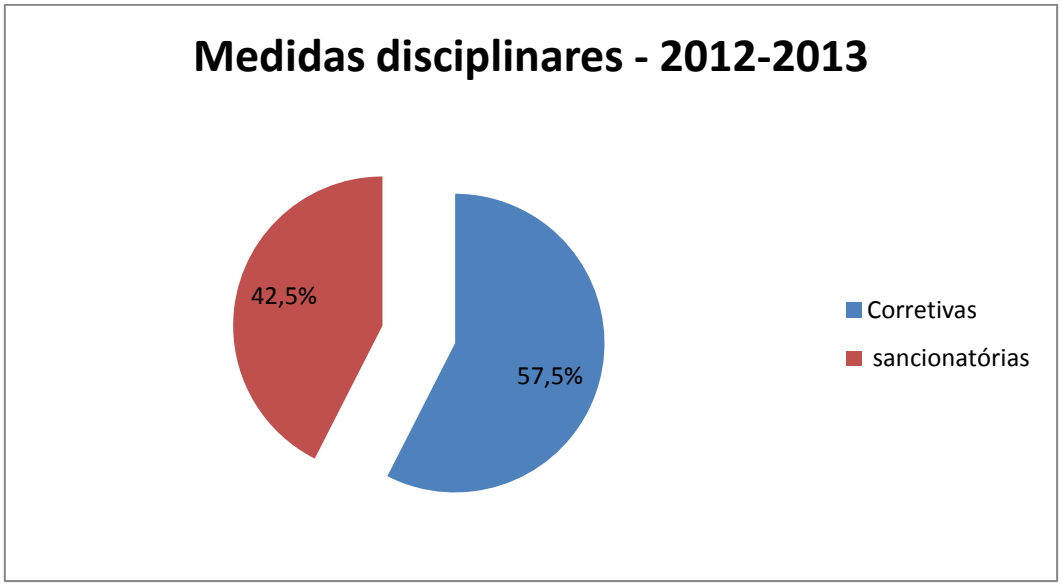

Gráfico nº 35

Comentários:

A percentagem de medidas corretivas é maior do que a obtida para as medidas sancionatórias. Precisamente o contrário do verificado no ano letivo anterior.

A Equipa de Autoavaliação

Cristina Ligeiro
Fernando Espinha,
José Gomes de Almeida,
Ilda Barreiros
Madalena Albuquerque,
Maria Celeste Oliveira
Rosário de Almeida.